



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS E LÍNGUA
PORTUGUESA (TILSP)**

NADINI HELOISI DOS SANTOS ARTON

**ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS PARA A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS
LITERÁRIAS EM LIBRAS NO CONTEXTO RELIGIOSO**

São Carlos

2025

NADINI HELOISI DOS SANTOS ARTON

**ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS PARA A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS
LITERÁRIAS EM LIBRAS NO CONTEXTO RELIGIOSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS / Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, para obtenção do título de Bacharel em Tradução e Interpretação em Libras / Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins

São Carlos

2025

AGRADECIMENTOS

Nunca imaginei chegar até aqui. Na verdade, nunca imaginei que escreveria um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e muito menos que estaria em uma universidade pública federal. Com o coração cheio de gratidão, agradeço primeiramente a Deus, por me sustentar em cada etapa e por permitir que eu vivesse os planos d'Ele. Ser a primeira da família a cursar uma graduação, especialmente em uma instituição pública como a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), representa muito mais do que uma conquista para mim.

Agradeço à minha mãe, Lucivani, por sempre acreditar em mim, me incentivar e ser essencial em todos os momentos dessa trajetória. Aos meus familiares. À minha irmã Geovana, que me auxiliou na tradução do vídeo e aguentou meus surtos: a ela, meu carinho especial.

Ao meu namorado Guilherme, meu companheiro de sempre, obrigada por me sustentar nos momentos difíceis, me ajudar a seguir em frente e fazer de tudo para que eu não desistisse.

Ao meu amigo-irmão João Pedro, que a graduação me presenteou com sua amizade. Obrigada por compartilhar comigo risadas, lágrimas, trabalhos, brigas, congressos e pela parceria.

À minha orientadora, Vanessa Martins. Minha eterna gratidão. Obrigada por ter me incentivado na escrita, pelas mensagens encorajadoras a cada correção e processo de criação do vídeo e, principalmente, por ter aceitado me orientar. Foi, sem dúvida, uma das melhores escolhas que fiz. Vany, saiba que você é uma inspiração para mim, uma referência.

E, por fim, e não menos importante, à comunidade surda, que tanto contribuiu para a minha atuação e formação e de tantos outros profissionais. Obrigada a todos os meus colegas surdos e ao curso de Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa (TILSP), por quem me apaixonei.

Dedicatória

Dedico primeiramente a Deus por ter me sustentado a cada passo dessa caminhada. A minha mãe pelo incentivo e exemplo de determinação. A minha irmã e toda a minha família. E com especial carinho, ao meu namorado, que esteve ao meu lado sempre. A todos vocês minha gratidão.

SUMÁRIO

Memorial	4
Artigo - Estratégias tradutórias para a produção de narrativas literárias em libras no contexto religioso	5
Resumo	5
1. Introdução	7
2. Fundamentação teórica	10
3. Procedimento metodológico desta pesquisa.....	24
4. Resultados e análise do estudo realizado.....	31
5. Referências.....	47

MEMORIAL

Desde os 14 anos, atuo na igreja com crianças, servindo no ministério infantil, um trabalho pelo qual tenho grande amor e dedicação. Atualmente, tenho a alegria e a responsabilidade de liderar esse ministério que tanto significa para mim.

Foi a partir dessa vivência que comecei a refletir sobre a participação de crianças surdas nesse contexto. Surgiu então uma pergunta que me acompanhou durante esse percurso: como poderia ensiná-las sobre a Bíblia utilizando os materiais que sempre usamos, como as revistas de apoio com atividades?

Esse questionamento despertou meu interesse em aprofundar-me no tema, levando-me a investigar, repensar e criar materiais que pudessem alcançar também o público infantil surdo de maneira acessível e respeitosa. Assim nasceu este trabalho.

Espero, no futuro, continuar produzindo vídeos e recursos como este, ampliando minha pesquisa e contribuindo cada vez mais para a participação plena de todas as crianças no ensino bíblico, sem exceção.

ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS PARA A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS LITERÁRIAS EM LIBRAS NO CONTEXTO RELIGIOSO¹

Nadini Heloisi dos Santos Arton

Vanessa Regina de Oliveira Martins

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), vinculado ao Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa (TILSP), teve como objetivo geral descrever as estratégias narrativo-tradutórias em Língua Brasileira de Sinais (Libras) empregadas na construção de uma narrativa sinalizada do texto bíblico *Daniel e o Milagre na Cova dos Leões*, voltada a crianças surdas inseridas em contextos religiosos de matriz protestante. A pesquisa justifica-se pela escassez de materiais voltados à educação cristã infantil de surdos e, de forma mais ampla, pela carência de produções em Libras com refinamento discursivo, verbal e não verbal, apropriadas ao público infantil. De abordagem teórico-prática, o estudo envolveu um levantamento bibliográfico sobre a produção discursiva de materiais audiovisuais em Libras para crianças surdas, com ênfase na tradução de narrativas e no uso da língua em contextos religiosos. Com base no mapeamento de materiais e pesquisas existentes, por meio do levantamento bibliográfico sobre o tema, foram definidos cinco eixos temáticos - *Tradutório, Visual e Imagético, Expressivo e Corporal, Sociolinguístico e Pedagógico-Cultural* - que orientaram a elaboração da versão sinalizada da narrativa bíblica, respeitando as especificidades linguísticas, culturais e visuais do público-alvo, levando em consideração aspectos da infância surda. A análise, de natureza qualitativa e descritivo-interpretativa, considerou os elementos visuais, expressivos e corporais que favorecem a recepção por crianças surdas em processo de desenvolvimento sócio-linguístico, incluindo a aquisição linguística tardia. Como referencial teórico, o trabalho fundamenta-se nos Estudos Surdos, especialmente nos conceitos de *letramento multimodal, textualidade diferida e produção imagética*. Os resultados destacam a relevância do uso de estratégias tradutórias que integrem recursos visuais lúdicos, expressivos e imagéticos, ampliando o acesso das crianças surdas a conteúdos religiosos e enriquecendo a experiência narrativa em Libras. A pesquisa oferece subsídios teórico-práticos para a formação de tradutores e intérpretes de Libras que atuam com o público infantil em contextos religiosos, contribuindo para o fortalecimento de uma produção cultural com maior refinamento às demandas específicas deste grupo. O material produzido foi publicado pelo programa *#CasaLibras* e espera-se que inspire novas criações e investigações nesse campo ainda pouco explorado.

Palavras-chave: Narrativa em Libras; Crianças surdas; Religiosidade e surdez; Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras.

¹ Apresentamos esse trabalho de conclusão de curso na estrutura de um artigo científico ou de um capítulo de livro.

ABSTRACT

This undergraduate thesis, part of the Bachelor's Degree in Brazilian Sign Language (Libras) and Portuguese Language Translation and Interpretation (TILSP), aimed to describe the narrative-translational strategies in Brazilian Sign Language (Libras) used in the construction of a signed narrative of the biblical text *Daniel and the Miracle in the Lions' Den*, intended for deaf children in Protestant religious contexts. The research is justified by the scarcity of materials focused on Christian education for deaf children and, more broadly, by the lack of Libras productions with refined verbal and non-verbal discourse appropriate for a young audience. With a theoretical-practical approach, the study involved a literature review on the discursive production of audiovisual materials in Libras for deaf children, with emphasis on the translation of narratives and the use of the language in religious contexts. Based on the mapping of existing materials and studies through the bibliographic review, five thematic axes were defined — *Translational, Visual and Imagetive, Expressive and Corporal, Sociolinguistic, and Pedagogical-Cultural* — which guided the elaboration of the signed version of the biblical narrative, respecting the linguistic, cultural, and visual specificities of the target audience and considering aspects of deaf childhood. The analysis, of a qualitative and descriptive-interpretative nature, considered the visual, expressive, and corporal elements that support the reception of the narrative by deaf children in the process of socio-linguistic development, including those with delayed language acquisition. As theoretical grounding, the work is based on Deaf Studies, especially the concepts of multimodal literacy, deferred textuality, and imagetive production. The results highlight the relevance of using translational strategies that integrate playful visual, expressive, and imagetive resources, enhancing deaf children's access to religious content and enriching the narrative experience in Libras. The research provides theoretical and practical contributions for the training of Libras translators and interpreters working with children in religious contexts, contributing to the strengthening of a culturally refined production that meets the specific demands of this group. The material produced was published by the #CasaLibras program and is expected to inspire new creations and investigations in this still underexplored field.

Keywords: Libras narrative; Deaf children; Religion and deafness; Training of Libras translators and interpreters.

1. Introdução

A formação de tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras)² no Brasil tem se estruturado, de modo geral, em uma perspectiva generalista, o que representa um desafio para a abordagem aprofundada das diferentes esferas de atuação e das especificidades relativas ao perfil e às necessidades dos diversos públicos surdos (Martins; Nascimento, 2015). Dentre os múltiplos contextos de atuação profissional, o trabalho com crianças surdas exige atenção especial, sobretudo quando se considera a recorrência da aquisição tardia da linguagem — realidade que acomete a maior parte dessas crianças, especialmente as filhas de pais ouvintes, o que representa mais de 90% dos casos diagnosticados (Conceição; Martins, 2019). Nesses casos, o contato com a Libras ocorre, em muitos contextos, apenas a partir da escolarização ou em espaços institucionais como igrejas e templos religiosos (Conceição; Martins, 2019; Assis-Silva, 2012).

Embora Assis-Silva (2012) e Martins e Nascimento (2015) apontem que grande parte dos intérpretes tem seus primeiros contatos com a Libras em contextos religiosos, esse espaço é raramente considerado como formativo e, quando o é, refere-se predominantemente à mediação comunicativa entre adultos surdos e líderes religiosos ouvintes. A atuação com crianças surdas, no entanto, é praticamente invisibilizada nesse campo. As ações em ambientes religiosos tendem a se concentrar em atividades face a face com a comunidade surda composta por jovens e adultos, não havendo menção explícita a práticas voltadas à infância surda. Essa constatação motivou a pergunta central desta pesquisa: cadê as crianças surdas? O que tem sido pensado e produzido para elas nos espaços religiosos?

Esse questionamento emergiu da experiência pessoal e do interesse da pesquisadora no contexto religioso infantil, especialmente por sua atuação voluntária com crianças ouvintes em espaços cristãos. A inquietação inicial sobre a ausência de materiais acessíveis à infância surda levou à reflexão sobre a possibilidade de adaptação de conteúdos religiosos infantis para a Libras, considerando os desafios linguísticos, culturais e expressivos desse público. No decorrer da pesquisa, tornou-se evidente que a forma tradicional de tradução — comumente apresentada por meio da “janela de Libras” — não se mostra atrativa ou adequada para o público infantil surdo. Estudos sobre infância e sobre as especificidades linguísticas e cognitivas de crianças surdas indicam que a narrativa sinalizada, em plano centralizado e com

² Doravante apenas Libras.

uso pleno dos recursos expressivos do corpo e materiais concretos, constitui uma estratégia mais atraente e sensível às demandas desse público.

Diante desse panorama, este trabalho tem como objetivo geral descrever as estratégias narrativo-tradutórias em Libras empregadas na construção de uma narrativa sinalizada da história bíblica “*Daniel e o Milagre na Cova dos Leões*”, voltada para crianças surdas inseridas em contextos religiosos de matriz protestante. A escolha desse recorte se justifica não apenas pela escassez de materiais voltados à educação cristã infantil de surdos, mas também pela carência de produções em Libras que apresentem sofisticação discursiva — verbal e não verbal — compatível com as demandas linguísticas, cognitivas e culturais das crianças surdas em processo de aquisição da Libras.

Para a organização deste trabalho, optou-se pela divisão em quatro partes articuladas que correspondem aos três objetivos específicos do estudo: 1. Investigar os fundamentos teóricos dos estudos surdos relacionados à textualidade diferida e ao letramento multimodal, com o intuito de compreender como tais conceitos contribuem para a elaboração de narrativas em Libras voltadas a crianças surdas. 2. Realizar um levantamento e análise de pesquisas que abordam a atuação de tradutores e intérpretes de Libras em produções infantis no contexto religioso, com foco na acessibilidade linguística e cultural para o público surdo. 3. Produzir uma versão sinalizada da narrativa bíblica *Daniel e o Milagre na Cova dos Leões* e analisar as estratégias narrativo-tradutórias adotadas a partir de cinco eixos temáticos — Tradutório, Visual e Imagético, Expressivo e Corporal, Sociolinguístico e Pedagógico-Cultural — considerando as especificidades da infância surda e os aspectos linguísticos e culturais da Libras.

A primeira parte apresenta o referencial teórico da pesquisa, ancorado nos Estudos Surdos, com ênfase nos conceitos de *letramento multimodal na textualidade diferida e produções descritivas imagéticas* (Peluso, 2018, 2019, 2020, 2022; Martins *et al.*, 2024). Esses conceitos fundamentam as reflexões sobre as possibilidades expressivas e enunciativas da Libras nas narrativas visuais voltadas ao público infantil e orientam a análise da produção realizada no decorrer do estudo.

Na segunda parte, é descrita a metodologia adotada, de natureza teórico-prática. A etapa teórica consistiu em um levantamento bibliográfico (estado da arte) sobre a produção discursiva em Libras para crianças, com foco em traduções narrativas e no uso da Libras em contextos religiosos. A partir desse levantamento, foram definidos eixos temáticos que subsidiaram a produção e análise da narrativa em Libras construída nesta pesquisa. A etapa

prática envolveu a elaboração de uma versão sinalizada da história bíblica, considerando as especificidades linguísticas, visuais e culturais do público-alvo, bem como os desafios de acessibilidade e mediação da experiência religiosa por meio da Libras.

A terceira parte apresenta o modo de análise adotado, de caráter qualitativo, com enfoque descritivo-interpretativo com base nos conceitos desenvolvidos no tópico teórico. Foram considerados, nesse processo, os elementos enunciativos visuais, expressivos e corporais presentes na narrativa em Libras, com o objetivo de identificar estratégias que favoreçam a recepção e a compreensão por parte de crianças surdas em processo de aquisição linguística. Os resultados evidenciam a importância do uso de recursos visuais lúdicos, imagéticos e expressivos para garantir a qualidade enunciativa da narrativa e ampliar o acesso a conteúdos religiosos de forma sensível à experiência visual e corporal da criança surda. Tais recursos contribuem significativamente para enriquecer a experiência estética e cognitiva da narrativa, promovendo maior engajamento e compreensão.

Por fim, a quarta parte apresenta as considerações finais da pesquisa, destacando suas contribuições teóricas e práticas para a formação de tradutores e intérpretes de Libras que atuam — ou pretendem atuar — com o público infantil em contextos religiosos. A pesquisa oferece subsídios para a ampliação do repertório tradutório desses profissionais, incentivando a criação de materiais acessíveis do ponto de vista linguístico, cultural e estético, e contribuindo para a consolidação de uma atuação mais sensível às singularidades da infância surda. Espera-se que o material produzido — que foi publicado pelo Programa #CasaLibras³ — possa ser amplamente utilizado por comunidades religiosas e educacionais, fomentando novas práticas tradutórias e inspirando investigações futuras nesse campo ainda pouco explorado.

³ O #CasaLibras é um programa da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), coordenado pela Profa. Vanessa Regina de Oliveira Martins. Criado em 2020, durante a pandemia da Covid-19, o programa surgiu como uma ação de enfrentamento ao isolamento social e à escassez de materiais literários em Libras voltados à infância surda, conforme identificado em pesquisas da coordenadora. Desde então, tem produzido e disponibilizado gratuitamente mídias digitais em Libras com conteúdos artísticos e literários para crianças surdas. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/CasaLibrasUFSCar/videos> e <https://www.casalibras.ufscar.br/pt-br>.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Estudos surdos e *textualidade diferida*: pressupostos teóricos para a produção de narrativas em Libras para crianças surdas

Esta pesquisa fundamenta-se nos Estudos Surdos (Skliar, 1998) enquanto campo epistemológico que compreende a surdez não como deficiência, mas como diferença cultural, linguística e identitária. Trata-se de um campo que aborda a surdez sob uma perspectiva social, política, filosófica e linguística, concebendo a experiência surda como uma forma de vida. Nesse sentido, a Libras é compreendida como uma língua de natureza e modalidade visual-espacial natural à pessoa surda, sem impedimentos orgânicos, e central na constituição identitária e subjetiva, sendo a mais adequada materialidade linguística, social e cognitiva para o desenvolvimento infantil surdo (Skliar, 1998; Pagni; Martins, 2019; Martins, 2024).

A partir dessa abordagem social da surdez, a educação de surdos vem sendo proposta sob a perspectiva bilíngue (Libras e Língua Portuguesa), com a Libras como língua matriz⁴ e base do processo de ensino e aprendizagem (Lopes, 2007; Martins; Lacerda, 2016; Martins, 2024). Contudo, a implementação da política educacional inclusiva tem priorizado a língua oral como meio de instrução, gerando sérios entraves: a escassez de docentes qualificados para ministrar aulas em Libras; a substituição da docência bilíngue pela mediação de intérpretes educacionais; a insuficiência de materiais didáticos em Libras; e o baixo investimento em instrumentos pedagógicos e avaliativos que partam da Libras e contemplem as especificidades da criança surda (Martins, 2024).

Lacerda (2000) já alertava para as limitações da interpretação educacional como única estratégia de inclusão, especialmente na educação infantil e anos iniciais, uma vez que a aquisição tardia da linguagem, comum entre crianças surdas filhas de pais ouvintes, exige um processo de imersão linguística precoce, a partir de uma relação pedagógica direta em Libras.

Nessa direção, as autoras surdas, Perlin e Strobel (2006) reforçam a importância da

⁴ O conceito de *língua matriz*, tal como utilizado por Soler e Martins (2022), é inspirado nos estudos da filosofia da diferença e propõe um deslocamento em relação à noção tradicional de *primeira língua*. Ainda que não se oponha diretamente a esta, a ideia de *língua matriz* amplia a perspectiva ao compreendê-la como uma base constitutiva da subjetividade, independentemente do momento em que foi adquirida ou do fato de ter sido aprendida no espaço familiar. No caso de pessoas surdas, a língua de sinais é geralmente aprendida em contextos comunitários, muitas vezes fora do ambiente doméstico. No entanto, conforme apontam as autoras, é essa língua que lhes proporciona conforto subjetivo e identificação. Tal abordagem também dialoga com a noção de *língua adicional*, porque tira o foco da perspectiva hierárquica entre as línguas, adotando-as enquanto línguas que se relacionam e se complementam nos processos de subjetivação.

convivência entre pares surdos, da presença de adultos surdos como modelos linguísticos e da atuação de professores que utilizem a Libras como língua de instrução: à isso tem identificado como uma educação bilíngue de surdos.

Esta modalidade oferece fundamento para a educação dos surdos a partir de uma visão em uma outra filosofia invariável hoje. Em que a educação dá-se no momento em que o surdo é colocado em contato com sua diferença para que aconteça a subjetivação e as trocas culturais (PERLIN e STROBEL, 2006, p. 28).

Dessa forma, uma educação orientada pela perspectiva surda requer que a formação de professores e intérpretes de Libras contemple, para além da proficiência linguística, conhecimentos sobre a produção de materiais didático-literários em Libras e práticas pedagógicas cultural e linguisticamente situadas. Ainda que a legislação vigente estabeleça a docência bilíngue como princípio para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental — tanto por meio do Decreto n.º 5.626/2005, que regulamenta a Libras como língua de instrução, quanto pela Lei n.º 14.191/2021, que reconhece a educação bilíngue de surdos como modalidade de ensino —, a atuação de intérpretes educacionais permanece recorrente em muitas práticas educacionais inclusivas e estará presente, mesmo que numa educação bilíngue em aulas de artes, educação física e em outros momentos escolares de interação (Brasil, 2005; 2021). Isso evidencia a necessidade de uma formação específica para esses profissionais, tradutores e intérpretes educacionais, que considerem o desenvolvimento linguístico da criança surda, bem como os fundamentos do letramento para surdos em abordagem multimodal, essenciais à acessibilidade, a garantia de direitos linguísticos e à construção de sentidos em contextos bilíngues.

Nesse sentido, o conceito de *letramento multimodal*, conforme discutido por Peluso (2018, 2019), pelo conceito da *textualidade diferida*, e articulado aos estudos de Rojo (2009), torna-se central. O *letramento multimodal* compreende a construção de sentidos por meio da articulação de múltiplos modos semióticos — gestos, imagens, expressões faciais, sinais linguísticos na Libras, movimentos corporais, recursos gráficos e sonoros — e reconhece que, no caso das crianças surdas, a predominância da visualidade na experiência linguística amplia a relevância de tais modos na constituição da linguagem e da narrativa - foco de nosso estudo.

No mesmo campo, os multiletramentos (Rojo, 2009; Rojo; Almeida, 2012) contribuem ao evidenciar a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam as múltiplas linguagens e formas de expressão presentes nos cotidianos dos sujeitos. Para a criança surda,

essas práticas devem contemplar o uso da Libras em articulação com recursos visuais, por vezes concretos, imagéticos e espaciais, respeitando as dimensões linguísticas e culturais próprias dessa língua. Assim, a produção de narrativas sinalizadas e de materiais videogravados em Libras deve considerar não apenas os aspectos linguísticos, mas também os visuais e performáticos que constituem a língua em sua materialidade corpo-espacial, conforme propõe Peluso (2020, 2022) ao desenvolver o conceito de *textualidade diferenciada*.

Segundo Albres (2012), a textualidade discursiva em Libras não se organiza de maneira linear, como ocorre na escrita alfabética, mas sim por meio da simultaneidade de elementos, do uso do espaço para a localização de personagens e construção de cenários, e da expressividade corporal, que assume funções entoativas, rítmicas e afetivas no discurso. Essa configuração enunciativa, ancorada na visualidade e na tridimensionalidade, distancia-se dos padrões da língua escrita e exige novas formas de leitura, compreensão e interpretação para a construção de narrativas na modalidade espaço-gesto-visual.

A adoção da narrativa como gênero discursivo exige, igualmente, a compreensão da linguagem como prática social situada, permeada por posições políticas e relações dialógicas. Nesse sentido, destaca-se a importância de que as práticas educativas sejam conduzidas em uma língua que possibilite à pessoa surda ocupar uma posição discursiva ativa e participar de trocas enunciativas. A Libras oferece essa possibilidade. Como ressalta Ponzio (2008, p. 89):

O problema do sentido [...] não se limita à relação entre a língua, como código, e o discurso ou o texto. Também não se limita às relações linguísticas entre os elementos do sistema da língua ou entre os elementos de uma única enunciação, mas ocupa-se das relações dialógicas nos atos de palavra, nos textos, nos gêneros do discurso e nas linguagens.

As produções imagéticas, como discutido por Martins et al. (2024), não apenas ilustram os conteúdos, mas integram a estrutura do discurso sinalizado, funcionando como elementos constitutivos da própria enunciação visual. Quando associadas à Libras, essas imagens tornam-se coautoras da narrativa, intensificando sua expressividade e favorecendo o envolvimento e a interação do público infantil surdo. Trata-se, portanto, de uma lógica de *letramento multimodal* que amplia as possibilidades de acesso, construção de sentido e participação dos sujeitos surdos em práticas escolares bilíngues.

Assim, esta pesquisa sustenta-se teoricamente na articulação entre os Estudos Surdos, os Multiletramentos e o Letramento Multimodal, compreendendo a Libras como língua matriz (Soler; Martins, 2022), a experiência visual como central na constituição do sujeito surdo e a necessidade de práticas pedagógicas que mobilizem diferentes modos de

significação em contextos escolares bilíngues.

2.2. Educação de surdos, *textualidade diferida* e produções de materiais em Libras

A Partir da Década de 1990 a política de inclusão educacional no Brasil passou a ter ganhos evidentemente mais marcados, sobretudo a publicação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996) que preserva a matrícula de todos os alunos, até mesmo os com deficiência, no ensino regular. Entretanto, quando se trata de educação de surdos a inclusão apenas em espaços oralizados não garante o direito à aprendizagem, visto que, de certo modo, desvaloriza a especificidade linguística e cultural da comunidade surda, ou seja, a Libras como meio de instrução escolar, comunicação e expressão. Para o autor Skliar (1998), a surdez não deve ser compreendida pela ótica da deficiência, mas sim como um diferencial linguístico e cultural que requer práticas educacionais diferenciadas, bilíngues (Libras e Língua Portuguesa), desde que a língua de sinais tenha centralidade nas práticas educativas.

A educação bilíngue como programa educativo identifica a Libras como primeira língua (L1) das pessoas surdas e o Português como segunda língua (L2) de preferência na modalidade escrita, essa percepção é reafirmada pelo decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a lei nº 10.436/2002 e determina diretrizes para o ensino da Libras em instituições de ensino e para formação de professores e intérpretes. Apesar disso, como enfatiza Strobel (2009), mesmo que reconhecida legalmente, a educação bilíngue ainda necessita de práticas próprias, especialmente nas produções de materiais pedagógicos adaptados à visualidade e a lógica do discurso da Libras.

Pesquisas de Lacerda e Santos (2014) evidenciam as tensões geradas pela política de inclusão no contexto da educação de surdos. As autoras destacam a necessidade de formação específica para os docentes, bem como a inserção de professores com domínio da Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Ressaltam, ainda, a importância da presença de educadores surdos e da adoção de metodologias e didáticas que considerem as especificidades linguísticas e culturais da pessoa surda.

Ao adotar as especificidades educativas voltadas a surdos, com base na língua de sinais e nas práticas culturais que permeiam seu contexto de produção linguística, selecionamos, nesta pesquisa, o conceito de *textualidade diferida* como fundamental para a concretização de uma educação que tenha a língua de sinais como centralidade —

reconhecendo-a como língua plena, produtora de modos enunciativos específicos e de gêneros discursivos próprios, passíveis de serem utilizados por meio de videograções em práticas pedagógicas. Esse conceito foi formulado por Leonardo Peluso (2020) como uma forma de reconhecer e valorizar as particularidades da construção discursiva em Libras. Segundo o autor:

A textualidade diferida é uma proposta de compreensão dos modos de enunciação da Libras que não se submetem à linearidade e à lógica da escrita verbal. Trata-se de uma textualidade que se realiza por meio do corpo, da espacialidade e da visualidade, expressando sentidos pela simultaneidade e pela tridimensionalidade do espaço sinalizante” (Peluso, 2020, p. 3).

Com base nessa perspectiva, compreende-se que a narrativa em Libras não se trata de uma simples transposição de textos escritos em línguas orais, mas de uma produção discursiva autônoma, com estrutura própria, articulada por meio de estratégias visuais e corporais. Nesse sentido, Martins et al. (2023) destacam que a gravação, enquanto modalidade da *textualidade diferida*, exige que o produtor siga regras discursivas específicas para a construção de sentidos baseados em uma lógica discursiva visual e tridimensional, na qual o corpo e o espaço desempenham um papel enunciativo central.

Isso tem grande importância no contexto da educação de crianças surdas, que estão no processo de aquisição da Libras e precisam de materiais significativos, que possuam aspectos visuais e expressivos da Libras. Neiva e Harrison (2022, p. 12) evidenciam essa ideia ao afirmarem que “ a tradução para a Libras de narrativas infantis não pode se limitar à simples transposição verbal, mas deve considerar os recursos imagéticos, os efeitos expressivos e a corporeidade do sinalizante como elementos constitutivos do texto.” O reconhecimento da *textualidade diferida* implica, ainda, que as imagens não fazem apenas uma função ilustrativa nas produções em Libras, mas contribuem dinamicamente na construção de sentido, envolvendo-se no discurso como elementos co-enunciadores (Martins et al 2024).

Moreira (2022), em seu Trabalho de Conclusão de Curso no Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa, analisou seis produções do programa #CasaLibras por meio de um questionário ilustrado elaborado no Google Formulários. O instrumento foi aplicado a crianças surdas, com idades entre 7 e 13 anos, usuárias da Libras em seu cotidiano comunicativo, com o objetivo de avaliar quais narrativas se mostravam mais interessantes do ponto de vista da enunciação. A pesquisa buscou compreender com quais produções as crianças mais se identificavam e se essa identificação estava relacionada às escolhas imagéticas, ao conteúdo da narrativa ou ao modo como esta foi narrada. Ressalta-se

que crianças surdas que não utilizam diariamente a Libras, bem como crianças ouvintes, não participaram da pesquisa, pois o foco da investigação estava centrado nos componentes específicos da língua de sinais, exigindo, portanto, a participação de sujeitos usuários proficientes dessa língua.

Os resultados evidenciaram uma preferência por narrativas que apresentam elementos de ludicidade, com o uso de materiais concretos para ilustrar a produção literária e a ampliação de recursos imagéticos na sinalização. Esses elementos teóricos foram incorporados à proposta de produção da narrativa literária de cunho religioso desenvolvida neste referido trabalho.

Dessa forma, materiais videogravados em Libras voltados ao público infantil devem, necessariamente, integrar recursos imagéticos. Para a produção desses vídeos, é fundamental considerar aspectos estruturais como: o enquadramento centralizado da cena, que favoreça a visualização clara dos sinais; o uso expressivo do corpo e da face pelo sinalizante; a organização espacial dos personagens na narrativa; e o suporte de elementos visuais que potencializem a compreensão por parte das crianças. Tais estratégias são essenciais para atender às demandas linguísticas e cognitivas do público infantil surdo.

Nesse contexto, as noções de *textualidade diferida* e de produções discursivas imagéticas, discutidas por Peluso (2020, 2022) e Martins et al. (2023, 2024), oferecem uma base teórico-metodológica relevante para a criação de narrativas em Libras para crianças surdas. Essas abordagens permitem ultrapassar as limitações da tradução literal, propondo um trabalho tradutório e pedagógico que respeita a singularidade discursiva da Libras.

2.3. Levantamento e análise de pesquisas sobre produção de materiais literários no contexto religioso

A produção de materiais literários voltados ao contexto religioso, especialmente quando direcionada à comunidade surda, tem ganhado espaço no campo acadêmico, ao problematizar o direito linguístico como um aspecto essencial para o acesso pleno dos surdos aos diversos contextos e esferas da sociedade. Os estudos analisados revelam múltiplas perspectivas, abordando desde propostas pedagógicas e práticas educativas no ensino religioso até reflexões sobre dinâmicas culturais e sociais que perpassam essas produções.

Para o desenvolvimento da pesquisa e a produção do vídeo em Libras, iniciamos com um estudo prévio e uma análise das abordagens existentes sobre a produção de materiais voltados a crianças surdas no contexto religioso. Como ponto de partida, foi realizada uma

pesquisa bibliográfica com o objetivo de identificar estudos acadêmicos e materiais audiovisuais que abordassem a infância surda em articulação com práticas religiosas, especialmente no que diz respeito à tradução de narrativas infantis para a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

O levantamento foi realizado por meio da plataforma Google Acadêmico, utilizando combinações de palavras-chave como “Libras”, “crianças surdas”, “infância surda”, “ensino religioso”, “narrativas bíblicas” e “tradução em Libras”. Como critério de seleção, foram considerados os trabalhos publicados no período de 2013 a 2023, ou seja, nos últimos dez anos. Esse recorte temporal foi adotado por corresponder a um momento de consolidação das políticas linguísticas relacionadas à Libras no Brasil, considerando-se o reconhecimento oficial da língua por meio da Lei nº 10.436/2002, a regulamentação estabelecida pelo Decreto nº 5.626/2005 e, posteriormente, os avanços promovidos com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). Trata-se, portanto, de um período em que se observa a ampliação das medidas de reconhecimento e implementação da Libras nas esferas sociais, educacionais e culturais do país (BRASIL, 2002, 2005, 2015).

Como resultado, foram identificadas nove produções relevantes, majoritariamente de natureza teórica, que abordam aspectos linguísticos, educacionais ou culturais da Libras em contextos religiosos. Embora a busca inicial tenha se concentrado em pesquisas com produções videogravadas voltadas ao público infantil, diante da escassez de materiais com esse perfil, optamos por incluir também trabalhos que, mesmo não apresentando registros videográficos, tratassem do contexto religioso investigado e envolvessem propostas práticas direcionadas a crianças e ao público infantojuvenil.

A partir dessas referências, construímos a base teórica para a elaboração da narrativa sinalizada do texto bíblico *Daniel e o Milagre na Cova dos Leões*, considerando as especificidades da Libras e as necessidades comunicativas e culturais do público-alvo. A seguir, apresentamos um quadro-síntese com os principais dados descritivos das pesquisas selecionadas.

Para facilitar a compreensão do quadro, esclarecemos que a coluna “Público destinado” refere-se à análise do enfoque das pesquisas — se de natureza teórica ou prática — e à identificação do público a que se dirigem as produções descritas, ou seja, se os materiais ou traduções elaborados no âmbito da pesquisa foram voltados à infância, ao público infantojuvenil ou a outras faixas etárias, dentro do contexto religioso abordado.

Quadro 1: Levantamento bibliográfico de estudos no contexto religioso.

Título do trabalho	Autores:	Tipo de produção	Instituição de pesquisa e local	Ano de publicação	Público destinado	Produção de material literário em libras
O sentido da vida, a religiosidade e os valores na cultura surda	Karen Guedes Oliveira	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	Universidade federal da Paraíba	2013	+15 anos	Teórico
Diálogos entre a formação inicial em ciências da religião e a Libras: um estudo de caso.	Silvio Santiago Vieira, Diego Jonata Carvalho Dias	Artigo	Revista eletrônica de tecnologia e ciências das religiões.	2017	+18 anos	Teórico
Cultura surda religioso – Cultural para surdos em Belém / PA	Silvio Santiago Vieira	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	Faculdade Unida de Vitória	2018	+15 anos	Teórico
Literatura surda: categorizando as produções digitais de textos religiosos em literários e informativos.	Carolina Silva Resende da Nóbrega	Artigo	Revista Ecos-Universidade Federal da Paraíba.	2018	+15 anos	Teórico

Religião e Inclusão: Ação pastoral e o surdo na Diocese de Uruaçu/GO	Èrica Nelsinha da Silva.	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Puc).	2019	+15 anos	Teórico
Religiosidade e fé: entre a inclusão e a inserção dos surdos nas igrejas da cidade de Caraúbas/RN.	Sunamita Fernandes da Silva.	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	Universidade Federal Rural do Semi- Árido	2021	+15 anos	Teórico
A educação de surdos no Brasil no século XIX e o legado de países europeus	Cássia Gecialskas Sofiato; Paulo Vaz de Carvalho; Orquídea Coelho.	Artigo	USP (Universidade de São Paulo)	2021	+18 anos	Teórico
Ensino religioso e literatura: uma proposta lúdica para educação de surdos.	Themis Andrea Lessa Machado de Mello, Marcley da Luz Marques, Harry Carvalho da Silveira Neto	Artigo	Universidade Federal da Paraíba	2022	6-15 anos	Teórico

Alfabetização e letramento de surdos, uma revisão de literatura.	Kellita Lorraine. Lourenço Tosta, Cleber Cezar da Silva	Artigo	Instituto federal de educação, ciência e tecnologia goiano.	2023	+6 anos	Teórico
--	---	--------	---	------	---------	---------

Fonte: Produzido pelas autoras.

A partir da análise do quadro, observa-se que as pesquisas encontradas, em sua maioria, apresentam abordagens de natureza teórica voltadas à esfera religiosa. Esse panorama evidencia a escassez de estudos que se dedicam a refletir especificamente sobre elementos discursivo-narrativos em produções midiáticas direcionadas ao público infantil surdo — foco central desta pesquisa.

Passamos agora a apresentar uma síntese dos trabalhos selecionados para este estudo. Destacamos, inicialmente, que as produções levantadas, embora em alguns casos apresentem práticas concretas, concentram-se majoritariamente na teorização sobre o campo religioso e nas interações com o público surdo. Foram poucos os trabalhos que, de fato, abordaram o âmbito religioso articulado à produção infantil. Ainda assim, compreendemos que todas as produções selecionadas contribuíram de forma significativa para a fundamentação deste estudo.

O artigo “*A educação de surdos no Brasil no século XIX e o legado de países europeus*” (Sofiato; Carvalho, 2021) oferece um panorama histórico que evidencia a influência de modelos educacionais europeus na formação da educação especial brasileira, destacando o papel da cultura e da política na constituição de práticas voltadas à inclusão de pessoas surdas. Ao se considerar esse legado histórico, é possível observar como também no campo religioso as práticas de ensino e tradução passaram a ser influenciadas por visões ora assistencialistas, ora integradoras, que nem sempre respeitaram a centralidade da Libras como língua de instrução e expressão cultural.

Dessa forma, a análise da produção literária religiosa em Libras se insere em um movimento de ressignificação desses contextos, ao buscar garantir à população surda o direito de experienciar conteúdos religiosos por meio de sua própria língua. Tal movimento não apenas assegura o direito linguístico, mas também contribui para a valorização da cultura

surda e o reconhecimento de sua presença ativa em espaços historicamente marcados por exclusões simbólicas e comunicacionais.

No campo da educação religiosa, o estudo “*Ensino religioso e literatura: uma proposta lúdica para educação de surdos*” (De Melo; Marques; Silveira Neto, 2022) destaca a relevância da literatura como recurso didático-pedagógico, especialmente quando articulada a uma abordagem lúdica. A pesquisa evidencia como narrativas literárias adaptadas à Libras podem favorecer a interação, despertando o interesse e promovendo uma compreensão mais acessível e significativa dos conteúdos religiosos por parte de crianças surdas.

A proposta apresentada no estudo articula elementos da fé cristã com práticas pedagógicas visuais, explorando narrativas bíblicas por meio de vídeos em Libras, dramatizações e mediações visuais. Tais estratégias não apenas favorecem a apropriação de conceitos éticos e espirituais, como também contribuem para a formação integral do sujeito surdo, respeitando sua identidade linguística e cultural.

As pesquisas “*Panorama religioso cultural para surdos em Belém/PA*” (Vieira, 2018) e “*Religião e inclusão: Ação pastoral e o surdo na Diocese de Uruaçu/GO*” (Silva, 2019), esta última desenvolvida na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, evidenciam a relevância de iniciativas voltadas à inclusão e à acessibilidade da comunidade surda no contexto religioso. Ambos os estudos analisam de que modo a participação de pessoas surdas nas vivências religiosas tem sido favorecida por meio de ações pastorais e adaptações comunicacionais, com destaque para o uso da Libras e a formação de intérpretes. Vieira (2018) traça um panorama das experiências culturais e religiosas de surdos em Belém, apontando os principais desafios enfrentados e as estratégias desenvolvidas por algumas comunidades religiosas para promover a participação efetiva desse público nas celebrações. Por sua vez, Silva (2019) investiga o papel das ações pastorais inclusivas na Diocese de Uruaçu, destacando o engajamento de agentes religiosos comprometidos com a acessibilidade e a valorização da espiritualidade surda. Em conjunto, os dois trabalhos reafirmam o papel das igrejas como espaços de acolhimento, construção identitária e convivência comunitária, promovendo não apenas a integração espiritual, mas também a inclusão social da comunidade surda.

A dissertação de Nóbrega (2018), “*Literatura surda: categorizando as produções digitais de textos religiosos em literários e informativos*”, têm como foco principal a análise de textos religiosos em Libras, com o objetivo de categorizá-los como literários ou informativos, considerando sua contribuição para a constituição da Literatura Surda. A

pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos das áreas de literatura surda, tradução, produção textual e estudos da religião. A investigação baseia-se na análise de vídeos digitais religiosos (em redes sociais e DVDs), observados e avaliados por doze surdos evangélicos de diferentes regiões do Brasil. Esses participantes contribuíram com percepções sobre o conteúdo, forma e linguagem dos vídeos. O estudo discute, ainda, a viabilidade de compreensão de textos religiosos em Libras sem a mediação da língua portuguesa. Os vídeos foram analisados a partir de categorias como figura, figurino, tradução, narrativa e criação. A pesquisa busca, ao final, reconhecer e validar tais produções como parte integrante da Literatura Surda, fortalecendo sua presença também no campo religioso.

Os estudos que relacionam surdez, religião e práticas pedagógicas ainda se concentram, majoritariamente, em análises teóricas, com produções concretas escassas. Pesquisas como “*Religiosidade e fé: entre a inclusão e a inserção dos surdos nas igrejas da cidade de Caraúbas/RN*” (Silva, 2021) e “*O sentido da vida, a religiosidade e os valores na cultura surda*” (Oliveira, 2013) investigam como pessoas surdas vivenciam fé, espiritualidade e valores, evidenciando barreiras de acessibilidade e a necessidade de adequação litúrgica e comunicacional nesses espaços.

No campo da formação docente e da prática educativa inclusiva, o artigo “*Diálogos entre a formação inicial em Ciências da Religião e a Libras*” (Vieira; Dias, 2017) demonstra a relevância da Libras na licenciatura em Ciências da Religião, apontando lacunas curriculares que dificultam o atendimento efetivo a alunos surdos. Em perspectiva complementar, o trabalho “*Alfabetização e letramento de surdos: uma revisão de literatura*” (Tosta; Silva, 2023) sintetiza estratégias de alfabetização bilíngue que podem subsidiar a elaboração de materiais didáticos acessíveis, inclusive de natureza religiosa.

Apesar dos avanços identificados, a produção sobre narrativas literárias religiosas em Libras voltadas ao público infantil permanece majoritariamente no campo reflexivo. Para superar essa lacuna, este estudo, além de mapear a literatura existente, dedica-se a analisar práticas enunciativas que possam fundamentar a criação de narrativas literárias em Libras para crianças surdas no contexto religioso. Como resultado prático, foi produzida a narrativa videogravada da história bíblica de *Daniel e o Milagre na Cova dos Leões*, destinada a crianças surdas inseridas em comunidades de matriz protestante, com publicação no canal #CasaLibras. Dessa forma, a pesquisa buscou transformar um domínio ainda predominantemente teórico em ações pedagógicas concretas com foco nas demandas específicas do público infantil surdo.

2.4. Atuação do tradutor e intérprete de Libras em produções infantis: o que as pesquisas dizem?

A atuação do tradutor e intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) em produções voltadas ao público infantil é uma temática que tem ganhado crescente atenção nas pesquisas acadêmicas, especialmente nos campos da tradução audiovisual e da mediação cultural em contextos educacionais e artísticos. Essa atuação exige não apenas competência linguística em Libras e na Língua Portuguesa, mas também um conhecimento aprofundado sobre o desenvolvimento infantil, as formas de linguagem visual e os modos de aprendizagem das crianças surdas. Nesse contexto, as produções infantis demandam do profissional TILSP habilidades específicas para adaptar conteúdos complexos a formatos acessíveis ao público infantil em Libras — produções que sejam, ao mesmo tempo, lúdicas e sensíveis às necessidades linguísticas das crianças, especialmente daquelas em processo de aquisição tardia da linguagem.

As pesquisas indicam que a tradução voltada ao público infantil surdo não pode ser reduzida a uma simples transposição linguística. Ela demanda decisões tradutórias complexas, que considerem o universo simbólico da criança, seus repertórios visuais e a maneira como apreende o mundo por meio da visualidade (Martins et al., 2024; Nogueira, 2025; Soler e Martins, 2025). Estudos recentes, como o de Soler e Martins (2025, p. 199), enfatizam a relevância de elementos como a expressividade corporal, o uso de classificadores, a adequação do ritmo narrativo e a inserção de recursos visuais complementares — como adereços, figurinos, planos de fundo e enquadramentos — para garantir uma melhor compreensão por parte das crianças surdas. A partir da produção videográfica e com base no conceito de *textualidade diferida*, as autoras descrevem e analisam “as estratégias técnicas e linguísticas utilizadas na produção textual em Língua Brasileira de Sinais – Libras – da versão do livro Vicente e a Enchente, destacando os aspectos específicos da *textualidade diferida* para o público infantil surdo”.

Com base nos estudos de Peluso (2019) as autoras apontam que a videogravação deve conter elementos específicos que permitem a compreensão do interlocutor, ela:

[...] é produzida para ser compreendida em um contexto diferente daquele em que foi produzida. Para que isso possa ocorrer, essa textualidade deve ser afetada por uma tecnologia da linguagem, ou seja, por uma tecnologia que tem como objetivo retirar o texto do seu contexto de enunciação, transformando-o em um objeto físico independente do enunciador. Essa tecnologia faz com que o texto diferido se distinga daquele que, por não ser diferido, permanece imerso no contexto conversacional. -tradução nossa (Peluso, 2019, p. 4).

A partir dos estudos de Nascimento (2017, 2021) e Soler e Martins (2025), reiteram-se aspectos relevantes relacionados à videogravação que devem ser considerados na produção de materiais audiovisuais voltados para pessoas surdas. As descrições de elementos fundamentais para garantir a acessibilidade nesse tipo de produção foram introduzidas no Brasil por meio de um arcabouço legal específico.

Para Nascimento (2017, p. 463):

nas produções audiovisuais acessíveis – tanto as que iniciaram timidamente com a Lei de Acessibilidade, 10.098/00 como as recentes propagandas político-partidárias – a inserção da janela de Libras em materiais midiáticos de diferentes tipos tem sido promovida, apenas, com base na captação e edição da imagem do tradutor e do intérprete e não nas especificidades dos gêneros do discurso e da recepção e circulação dessa produção entre os surdos. Esse aspecto vai além da necessidade de produtoras e editores se adaptarem tecnicamente em relação a essa nova realidade, mas reverbera, sobretudo, na dimensão formativa de tradutores e de intérpretes para atuarem nessa esfera, já que estes são os profissionais que realizam os processos tradutórios e interpretativos da Libras nas diferentes esferas sociais.

Em outra pesquisa, Nascimento (2021) realizou uma investigação sobre as produções de traduções audiovisuais indicando a preferência do público surdo nos resultados de sua pesquisa. Os participantes surdos afirmaram que nas produções audiovisuais há a preferência pela evidência na língua de sinais como parte da linguagem audiovisual e não separada do plano maior. Ou seja, o plano maior e a sinalização devem estar em conjunto

Pesquisas como a de Moreira (2022) contribuem para esse campo ao evidenciar que a atuação do TILSP, na produção videogravada, em contextos infantis exige formação especializada, sensibilidade estética e comprometimento ético com a construção de experiências linguísticas e culturais capazes de promover o encantamento, a compreensão e o pertencimento de crianças surdas. Nesse sentido, avançar em questões que envolvem a arte, literatura e a atuação do TILSP, nesse contexto, é fundamental.

O estudo de Lucca e Martins (2022) examina a formação de tradutores e intérpretes de Libras (TILSP) a partir da análise de dois projetos político-pedagógicos de cursos superiores, evidenciando a escassez de disciplinas voltadas especificamente ao público infantil em contexto educacional. Ao traçar um panorama histórico da profissionalização dos TILSP, as autoras recorrem às vozes de estudantes de uma universidade pública do interior de São Paulo para compreender, na prática, os desafios da formação.

Os resultados mostram que muitos ingressantes chegam à universidade sem contato prévio com a comunidade surda ou com a Libras, o que gera dilemas para a apropriação da

língua de sinais e para o desenvolvimento de competências tradutórias. Entre as dificuldades reportadas estão: (i) a escolha de estratégias de ensino-aprendizagem adequadas a uma língua gestual-visual; (ii) o engajamento dos estudantes na aquisição de uma segunda língua em modalidade distinta da oral; e (iii) a carência de oportunidades de imersão linguística real.

O estudo identifica, entretanto, que alunos que buscaram interações extracurriculares com a comunidade surda demonstraram maior segurança em atividades práticas de tradução e interpretação. Tal evidência reforça a necessidade de currículos que promovam espaços comunitários de uso autêntico da Libras, apontando caminhos para a construção de um currículo mínimo nacional capaz de responder às especificidades dessa formação.

Diante dos achados da pesquisa, torna-se evidente a urgência de incluir, nos currículos de formação de tradutores e intérpretes de Libras, componentes específicos voltados à atuação com o público infantil, especialmente em contextos educacionais. A ausência de disciplinas que abordem as particularidades do desenvolvimento infantil, das práticas pedagógicas bilíngues e das estratégias de mediação linguística adequadas às crianças surdas compromete a formação integral desses profissionais. Considerando que a atuação do TILSP junto ao público infantil exige não apenas domínio linguístico, mas também sensibilidade às formas de aprendizagem visual-gestual e aos processos de aquisição da linguagem em Libras, é fundamental que os cursos de formação promovam experiências formativas que articulem teoria e prática, em diálogo com os espaços educativos e com a comunidade surda, desde as etapas iniciais da formação.

Dessa forma, compreender o que as pesquisas têm revelado sobre a atuação do TILSP com o público infantil não apenas fortalece o campo da tradução/interpretação em Libras, mas também subsidia a reformulação curricular de cursos de formação e fomenta o desenvolvimento de práticas pedagógicas e artísticas mais inclusivas e equitativas.

3. Procedimento metodológico desta pesquisa

Essa pesquisa traz como objetivo descrever as estratégias narrativo-tradutórias em Língua Brasileira de Sinais (Libras) empregadas na construção de uma narrativa sinalizada do texto bíblico *Daniel e o Milagre na Cova dos Leões*, voltada a crianças surdas inseridas em contextos religiosos de matriz protestante. Apresentam-se três objetivos específicos: 1. Investigar os fundamentos teóricos dos estudos surdos relacionados à textualidade diferida e ao letramento multimodal, com o intuito de compreender como tais conceitos contribuem para

a elaboração de narrativas em Libras voltadas a crianças surdas. 2. Realizar um levantamento e análise de pesquisas que abordam a atuação de tradutores e intérpretes de Libras em produções infantis no contexto religioso, com foco na acessibilidade linguística e cultural para o público surdo. 3. Produzir uma versão sinalizada da narrativa bíblica *Daniel e o Milagre na Cova dos Leões* e analisar as estratégias narrativo-tradutórias adotadas a partir de cinco eixos temáticos — Tradutório, Visual e Imagético, Expressivo e Corporal, Sociolinguístico e Pedagógico-Cultural — considerando as especificidades da infância surda e os aspectos linguísticos e culturais da Libras.

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, com natureza teórico-prática, descritivo-interpretativa, conduzido sob a forma de uma pesquisa participante, conforme delineado por Gil (2002) em sua obra *Como elaborar projetos de pesquisa*. De acordo com o autor, esse tipo de investigação distingue-se por envolver o pesquisador diretamente nas situações estudadas, não apenas como observador externo, mas como participante ativo dos processos que pretende compreender e analisar. Na pesquisa participante, há um envolvimento efetivo do pesquisador no campo, com uma postura colaborativa e reflexiva sobre os fenômenos vivenciados, o que favorece a emergência de conhecimentos situados e comprometidos com a transformação da realidade estudada.

Nesse sentido, a pesquisa aqui apresentada tem como base a experiência da própria pesquisadora – a primeira pesquisadora e autora deste texto - em sua atuação como produtora de um material audiovisual educativo em Libras. Tal atuação foi desenvolvida como parte das atividades do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), permitindo que a análise fosse conduzida a partir da imersão direta no processo de criação, tradução e adaptação de uma narrativa bíblica para crianças surdas em contexto religioso protestante.

A justificativa pela adoção da pesquisa participante fundamenta-se no fato de que o objeto de investigação — a criação de uma narrativa visual em Libras — requer não apenas análise documental ou teórica, mas a vivência da experiência tradutória em seus aspectos técnicos, expressivos e culturais. A pesquisadora, ao atuar como sujeito da ação investigada, registra, problematiza e reflete sobre sua própria prática tradutória, contribuindo para a produção de conhecimento situado e interdisciplinar.

Primeiramente a pesquisa constituiu-se em realizar um levantamento bibliográfico, com a finalidade de identificar produções acadêmicas e materiais audiovisuais que discorrerem da tradução de histórias infantis para Libras, em específico no contexto religioso. A busca pelos trabalhos acadêmicos foi efetuada por meio do Google acadêmico através de

palavras chaves. Ao decorrer, foram selecionadas nove pesquisas, que de alguma forma, discutiam a temática da tradução de conteúdos para as crianças surdas. Portanto, notou-se que a maior parte desses trabalhos eram teóricos, abordando aspectos linguísticos, culturais ou educacionais relacionados a Libras, mas sem mencionar descrições detalhadas de práticas tradutórias ou de produções audiovisuais empregadas no contexto religioso. Entre os trabalhos encontrados se destaca a pesquisa “*Ensino religioso e literatura: uma proposta lúdica para educação de surdos*” (De melo; Marques; Silveira Neto, 2022) que, apesar de não abordar diretamente a temática, forneceu uma contribuição importante ao discorrer sobre a importância da literatura como recurso didático-pedagógico no ensino religioso para crianças surdas. Ainda que não fosse exatamente o recorte intencionado para essa pesquisa, esse trabalho se aproximou, em certa proporção, das finalidades desta pesquisa, proporcionando bases teóricas relevantes sobre a relação entre ensino religioso, ludicidade e acessibilidade em Libras.

Da mesma forma que a pesquisa bibliográfica, foi feito uma busca por materiais audiovisuais disponíveis na *plataforma youtube*, nessa etapa observou-se vídeos de contação de histórias bíblicas em Libras para crianças. Porém a análise das produções encontradas manifestou alguns pontos a serem discutidos. Pois a maior parte das narrativas em Libras encontradas haviam problemas na qualidade da tradução e na adaptação linguística ao público infantil. Foram encontradas produções com sinalizações confusas, com um vocabulário inadequado para a faixa etária desejada, além da falta de recursos imagéticos para tornar mais fácil de compreender a história. Outro ponto observado foi a proporção elevada de vídeos musicais traduzido para Libras, com opções limitadas de narrativas de histórias bíblicas. Ao perceber a ausência desses materiais destacou a necessidade da pesquisa e demonstrou a importância de desenvolver uma narrativa videogravada em Libras, ou seja, a história bíblica de história bíblica de *Daniel e o Milagre na Cova dos Leões* não apenas a tradução do conteúdo, mas também elementos importantes para as crianças surdas, como o uso de recursos imagéticos, expressivos e com uma linguagem mais adaptada a esse público. Sendo assim, durante todo processo de levantamento, é fundamental destacar novamente a importância do uso de recursos imagéticos no processo de narrativas em Libras para o público infantil. A apresentação de componentes visuais, que simbolizam os cenários, os personagens e as ações descritas na história é essencial para certificar o entendimento da mensagem, tanto das crianças surdas quanto dos ouvintes. Quando a narrativa é sinalizada ou oralizada independente do contexto, que seja sem apoio de imagens, um espaço ilustrativo ou meios

que chamem a atenção visual das crianças, o processamento de assimilação e compreensão podem ser confusos, limitados ou até mesmo sem sentido algum para a criança, principalmente aquela que se encontra em processo de aquisição linguística. Portanto, todos esses cuidados descritos foram considerados no processo da tradução desenvolvida nesta pesquisa.

A terceira etapa se constituiu na escolha da história a ser traduzida. Decidiu-se pela narrativa da história bíblica *Daniel e o Milagre na Cova dos Leões* por ser uma história bem popular no contexto religioso protestante e por ter um conteúdo com forte competência para se usar recursos visuais. Antes da gravação, foi elaborada uma glosa que teve a função de servir como um apoio na definição dos sinais, das ideias e expressões tanto corporais e faciais adequadas para o momento da história.

Além da elaboração da glosa, houve uma atenção especial na escolha dos recursos visuais e objetos físicos que pudessem aprimorar a narrativa, para isso a pesquisadora procurou inspiração em outros vídeos de contação de histórias infantis, como os realizados pela narradora conhecida como *Fafá conta histórias*, disponível em seu canal no YouTube. Os vídeos da narradora se evidenciam pela proposta do uso criativo de objetos do cotidiano como um apoio visual para a contação de histórias, despertando a imaginação da criança por meio de estímulos concretos. Com base nessa referência, foram selecionados alguns elementos que pudessem ter significado de forma lúdica os principais personagens e cenários. Foram escolhidos entre os objetos, a figura de Daniel para representar o personagem principal, bem como uma figura de Daniel dentro da cova, com o intuito de simbolizar a ideia de um espaço fechado e perigoso. Da mesma forma foram utilizadas imagens de um grupo de homens com o rei, para contextualizar o enredo e um “leãozinho” de pelúcia para representar os leões presentes na história. Também incluiu-se uma coroa de madeira para representar o rei e uma casinha de bonecas foi utilizada para indicar o castelo, espaço onde a história acontece. Houve também o cuidado estético da narradora, que escolheu roupas coloridas e chamativas, com a finalidade de manter a atenção do público, o penteado com tranças, também foi pensado para estabelecer algo envolvente com as crianças e fazer parte desta história, estabelecendo uma conexão visual.

Outro aspecto intencional da produção foi optar em realizar a contação da história sentada em vez de em pé como é mais tradicional e comum. Essa preferência foi para obter maior aproximação das crianças, criando um ambiente mais íntimo, favorecendo o contato visual direto e a interação ao decorrer da narrativa. Apesar de ser uma videogravação, ao

sentar-se ao mesmo nível das crianças, pode se estabelecer um diálogo visual mais próximo. Essa escolha se dialoga com as reflexões de *Bell Hooks* (2013) sobre a necessidade de romper com os modelos tradicionais de ensino, constantemente marcados por relações hierárquicas entre quem ensina e quem aprende. Em sua obra *Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade*, a autora critica as posturas educativas centradas na autoridade e no distanciamento físico entre educador e alunos, favorecendo práticas horizontais, dialógicas e envolventes. Ao priorizar sentar-se no chão a narradora procurou estabelecer um ambiente narrativo que considerasse essas perspectivas, proporcionando uma troca afetiva, visual e emocional.

A gravação foi realizada em um ambiente cuidadosamente escolhido, uma sala de aula que se localiza em uma igreja, onde a narradora tem o hábito de ministrar aulas para crianças ouvintes. Esse ambiente foi escolhido por fornecer um contexto familiar, apesar de proporcionar um fundo visualmente agradável e alegre. Mas sem exageros para evitar que as crianças desviassem a atenção. Cada detalhe obteve o intuito de valorizar os objetos escolhidos, garantindo a atenção das crianças nos personagens, nos acontecimentos e nas interações propostas ao decorrer do vídeo. Para a gravação foi utilizado um tripé de porte pequeno, adaptado para sustentar um celular. Toda a gravação foi realizada com o próprio celular. Apesar dos recursos tecnológicos terem sido simples, houve uma atenção em relação ao posicionamento da câmera, iluminação natural da sala e qualidade do enquadramento, de maneira que preservaria a visibilidade dos sinais e dos objetos.

Portanto, em síntese a metodologia compreendeu três etapas principais: **1.** levantamento bibliográfico e estado da arte do tema, a partir dos estudos selecionados; **2.** Escolha da narrativa e planejamento tradutório; **3.** Produção audiovisual e análise.

Segue a descrição sintetizada destas três etapas descritas anteriormente:

1. Levantamento bibliográfico e estado da arte

Inicialmente, foi realizado um mapeamento de produções acadêmicas e materiais audiovisuais voltados à tradução de histórias infantis para Libras, com ênfase em conteúdos de cunho religioso. A busca foi realizada por meio da plataforma Google Acadêmico, utilizando palavras-chave relacionadas à Libras, infância surda e ensino religioso. Como resultado, foram identificadas nove produções relevantes, majoritariamente de natureza teórica, que abordavam aspectos linguísticos, educacionais ou culturais da Libras. No entanto, poucas apresentavam descrições detalhadas de práticas tradutórias aplicadas ao contexto infantil religioso. Entre os trabalhos identificados, destaca-se a pesquisa de De Melo, Marques

e Silveira Neto (2022), que discute o uso da literatura como recurso didático no ensino religioso para crianças surdas. Embora não trate diretamente da tradução de narrativas bíblicas em Libras, esse estudo foi relevante para a fundamentação conceitual sobre acessibilidade linguística, ludicidade e educação bilíngue no contexto da surdez. Também foi feita uma busca por vídeos de contação de histórias bíblicas em Libras disponíveis no YouTube. A análise dos materiais encontrados revelou diversas fragilidades nas produções disponíveis: traduções confusas, vocabulário inadequado para o público infantil, ausência de recursos visuais e imagéticos e predominância de vídeos musicais em detrimento de narrativas bíblicas estruturadas. Essa constatação evidenciou a carência de materiais com qualidade tradutória e adequação linguística e pedagógica, reafirmando a relevância do desenvolvimento da presente pesquisa.

2. Escolha da narrativa e planejamento tradutório

A segunda etapa consistiu na escolha da história bíblica a ser adaptada e videogravada em Libras. A narrativa Daniel e o Milagre na Cova dos Leões foi selecionada por sua popularidade em espaços religiosos protestantes e por sua riqueza imagética, favorecendo a construção de um roteiro visual acessível e atrativo para crianças surdas. Antes da gravação, foi elaborada uma glosa, ou seja, uma espécie de roteiro sinalizado que serviu como apoio na definição dos sinais, estruturas frasais, expressões faciais e corporais mais adequadas ao conteúdo e ao público-alvo. Esse processo foi orientado pelos princípios da tradução interlinguística e intercultural, com atenção especial às características da infância surda em processo de aquisição linguística. A tradução em Libras buscou respeitar as especificidades culturais e linguísticas da criança surda, incorporando elementos imagéticos e estratégias narrativas compatíveis com seu universo simbólico. A construção do vídeo envolveu, portanto, não apenas a transposição de conteúdo verbal para a língua de sinais, mas também a criação de um discurso visual coerente com os modos de percepção, compreensão e significação da criança surda.

3. Produção audiovisual que será o foco do capítulo de análise

Na terceira etapa, foi realizada a gravação do vídeo em Libras, incorporando recursos expressivos, elementos visuais e estratégias de uma versão que possibilitassem maior envolvimento e compreensão por parte do público infantil. O material foi publicado no repositório digital do programa #CasaLibras, ampliando sua circulação e acesso entre educadores e comunidades religiosas.

A análise do vídeo produzido é guiada por eixos temáticos e indicadores analíticos definidos a partir do levantamento bibliográfico e da fundamentação teórica nos Estudos Surdos, que fornecem o aporte crítico e conceitual necessário à leitura da produção:

Eixos analíticos e indicadores levantados para a produção e que serão usados na análise	
Eixo	Indicadores
1.Tradutório	Clareza e coerência dos sinais; adaptação lexical à infância; prioridade dos aspectos culturais na produção de conteúdo religioso
2.Visual Imagético e	Presença de elementos visuais (cenários, personagens); integração entre sinais e imagens; apoio visual à compreensão narrativa
3.Expressivo Corporal e	Variedade de expressões faciais e corporais; uso eficaz do espaço de sinalização; ritmo e ênfase narrativa
4.Sociolinguístico	Consideração da aquisição linguística tardia; aproximação com o universo simbólico da criança surda; adequação comunicacional
5.Pedagógico-Cultural	Potencial uso em contextos escolares ou religiosos; fortalecimento de marcadores culturais surdos; valorização da Libras como língua de instrução

O material foi editado pela equipe do projeto, que inseriu a capa e a vinheta institucional do #CasaLibras. A versão final está disponível no canal do *Youtube* com a seguinte capa:

Figura 1: Recorte de imagem da capa do vídeo *Daniel e o Milagre na Cova dos Leões* do #CasaLibras



Fonte: link do vídeo na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=UFpEcznV6Cs&t=206s>

O vídeo pode ser acessado por meio do seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=UFpEcznV6Cs&t=206s>

No próximo capítulo dedicamos à análise da produção realizada nesta pesquisa: *Daniel e o Milagre na Cova dos Leões* a partir do levantamento dos 5 eixos apontados.

4. Resultados e análise do estudo realizado

Nesta seção, iniciamos a análise do estudo com base nos indicadores organizados em cinco eixos temáticos: *Tradutório, Visual e Imagético, Expressivo e Corporal, Sociolinguístico e Pedagógico-Cultural*. Essa análise tem como objetivo subsidiar futuras pesquisas e contribuir para a formulação de estratégias narrativas voltadas à produção de mídias com conteúdos literários em Libras, elaboradas por educadores de surdos ou por tradutores e intérpretes de Libras. O embasamento teórico dessa análise fundamenta-se no estado da arte das pesquisas apresentadas neste estudo, bem como em estudos complementares, como o de Moreira (2022).

O primeiro eixo aborda os *aspectos tradutórios*. O principal desafio identificado consistiu na investigação dos modos de narrar conteúdos literários para crianças surdas, com atenção especial às particularidades da adaptação de elementos lexicais oriundos do contexto religioso. Para isso, foi necessário estruturar um roteiro para a construção da narrativa, selecionando cuidadosamente os elementos lexicais — sinais em Libras e sentenças expandidas com descrições e detalhamentos — que favorecessem a clareza e a compreensão do enunciado.

O primeiro obstáculo enfrentado neste eixo surgiu já na escolha do título da produção. A história intitulada “*Daniel e o Milagre na Cova dos Leões*” foi construída a partir

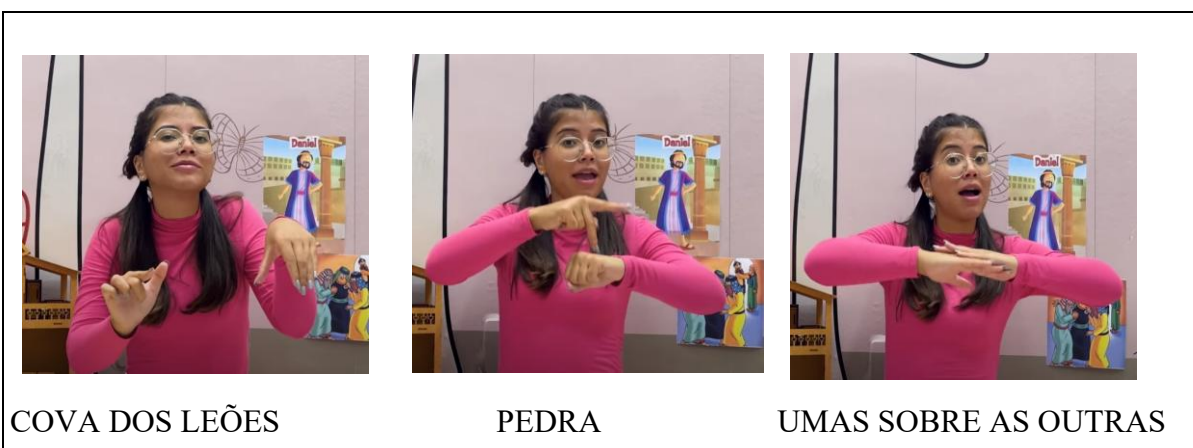
do repertório da primeira autora, que, para elaborar o roteiro textual, recorreu a livros infantis sobre a história de Daniel, assistiu a vídeos e realizou leituras bíblicas, compondo, assim, uma narrativa própria. Não se trata, portanto, da tradução literal de uma obra existente, mas da construção de uma narrativa autoral, baseada nos conhecimentos e na experiência da narradora.

No que se refere especificamente ao título, o termo “*cova*” apresentou um desafio particular. Ainda que existam sinais possíveis em Libras para essa palavra, sua compreensão pode ser dificultada para crianças que estão em processo de aquisição da língua de sinais, especialmente aquelas com aquisição tardia de linguagem, uma vez que se trata de um conceito abstrato ou pouco acessível à experiência cotidiana infantil. Diante disso, adotou-se uma estratégia de expansão linguística, que incluiu a elaboração de um sinal específico escolhido pelas autoras, o uso de imagens ilustrativas da “cova” e uma explicação descritiva do local — caracterizado como um espaço cercado por pedras, umas sobre as outras, formando um buraco profundo onde os leões eram mantidos.

Esse item será melhor descrito e analisado mais à frente, no eixo 2, *Visual e Imagético*, quando aprofundaremos as questões imagéticas de um discurso. Por hora, apontamos, para o primeiro eixo, as tensões nas escolhas tradutórias quando trazemos conteúdos propostos de uma língua oral, para a língua de sinais. Nascimento (2021) aborda as dificuldades e a atenção necessária do tradutor e intérprete nas escolhas tradutórias, a partir do repertório e realidade enunciativa daquele à quem a produção se destina.

A seguir, apresentamos um quadro com imagens que ilustram os trechos da narrativa em que essa descrição é explorada.

Quadro 2: *Imagens descrevendo a sequência didático-tradutória para a construção do significado ‘cova’ do português para a Libras*





FORMANDO UMA GRANDE MONTANHA



COM UM BURACO FUNDO

Fonte: vídeo do #CasaLibras - Link: <https://www.youtube.com/watch?v=UFpEcznV6Cs>

A descrição lexical do termo “*cova*”, por meio de uma explicação demonstrativa em Libras, mostrou-se fundamental para crianças em desenvolvimento de linguagem, conforme aponta Moreira (2022) em sua pesquisa sobre a percepção de crianças surdas diante de narrativas literárias em Libras. Observou-se, nesse processo, a importância da clareza e da coerência na escolha dos sinais, especialmente no que se refere à adaptação lexical voltada ao público infantil.

No segundo *Eixo Visual e Imagético*, trazemos algumas questões da produção em Libras para essa análise. A construção da narrativa em Libras buscou contemplar elementos culturais relacionados ao conteúdo religioso selecionado, com atenção especial à acessibilidade linguística e simbólica. Um exemplo significativo é a forma lúdica como a figura do leão foi representada, utilizando materiais concretos e sinais que remetem a expressões visuais e sonoras características do universo infantil. Essa abordagem permitiu maior aproximação das crianças com o conteúdo apresentado, favorecendo a compreensão e o envolvimento com a narrativa.

Na sequência da análise, destaca-se novamente a contribuição do trabalho de Moreira (2022), ao evidenciar a relevância da ludicidade na elaboração de materiais acessíveis para crianças surdas. A incorporação de recursos visuais, expressivos e simbólicos na narrativa em Libras reforça a importância de estratégias tradutórias que considerem o repertório e as formas de percepção próprias da infância surda. Para a autora, a ludicidade é extremamente importante em produções infantis, sobretudo para crianças surdas. Sobre a ludicidade ela menciona vai além de materiais concretos e aspectos do brincar, numa narrativa, a ludicidade é:

Estamos acostumados a ver que contações de histórias para o público infantil de modo geral é sempre colorido com muitos elementos diferentes que atraem a atenção das crianças, e quando pensamos no público infantil surdo também é importante nos lembrar que são crianças como todas as outras e não precisamos ficar tão limitados às normas. É fato que a nota técnica pela ABNT, que traz as normativas de como deve ser feito o trabalho do TILS, tem extrema relevância. Mas também é importante analisarmos para qual o público que estamos produzindo a tradução daquele material, como no caso da produção de material para o público infantil. [...] aquilo que é importante ter nas contações de histórias infantis, podemos contar elementos extras como: cenário, plano de fundo e roupa, esses elementos também fazem parte de uma proposta atenta às demandas lúdicas e que colocam como estratégias para prender a atenção da criança e passar certa leveza que esse momento proporciona (Moreira, 2022, pp. 68-69).

Na narrativa analisada a ludicidade, incorporada como parte do *Eixo Visual e Imagético*, foi usada na representação concreta do signo lexical leão. Vejamos na figura abaixo:

Figura 2: Print de imagem do vídeo com a representação do leão de forma concreta por meio de bicho de pelúcia.



Fonte: vídeo do #CasaLibras - Link: <https://www.youtube.com/watch?v=UFpEcznV6Cs>

Durante o desenvolvimento de construção da narrativa, a produção primeiramente foi realizada em Língua de sinais (Libras), a etapa de gravação partiu-se dessa versão produzida em Libras, e ao finalizar a filmagem, foi efetuada a tradução para a Língua portuguesa. Esse caminho de Libras como a Língua fonte, mostra a centralidade da língua de instrução e construção de sentidos, assim como aborda Martins e Lacerda (2016) ao destacarem que a educação bilíngue de surdos requer a valorização da Libras como primeira

língua ou língua matriz. No entanto, esse processo manifestou diversos desafios principalmente na parte de tradução para o português. Como a narrativa foi formulada através da estrutura Visual-espacial Libras. Alguns trechos demonstraram lacunas no discurso em português, o que aparentou a dificuldade de manter o mesmo nível de qualidade e naturalidade entre as duas línguas. Por exemplo, em trechos como, a apresentação pessoal (“Esse é o meu nome, esse é o meu sinal”) e da mesma forma na explicação de quem era o rei, faltaram complementos na versão em português, o que provocou uma sensação de discurso incompleto. Esse diferencial entre as línguas é esperado nos processos tradutórios bilíngues, de acordo com Nascimento (2017) provando que a adaptação entre modos semióticos distintos requer atenção a recursos linguísticos e extralinguísticos.

Essas lacunas evidenciam a complexidade da tradução interlinguística quando se parte de língua visual-espacial para uma língua oral-auditiva. Da mesma forma, essa complexidade é considerada por Peluso (2018), ao discorrer sobre a *Textualidade Diferida da Libras*, revelando que a transposição entre a organização discursiva da Libras e o português oral ou escrito pode provocar “vazios” ou ocasionar quebras na continuidade do texto.

Ainda sobre o primeiro e segundo eixos analíticos, reforçamos se tratar da presença de elementos visuais em processos tradutórios/narrativos em Libras (como cenários, personagens e objetos simbólicos) a integração entre sinais e imagens e ao apoio visual à compreensão narrativa, especificamente voltado ao público infantil surdo. A narradora em Libras procurou explorar ao máximo os meios imagéticos para fazer a narrativa mais concreta, fácil de entender e significativa. A maior parte da história ocorre dentro de um reino (castelo) representado simbolicamente por uma casinha de boneca. Essa casinha foi empregada com intencionalidade visual para apontar o espaço narrativo principal: toda vez em que os personagens centrais da história (como o rei ou o grupo de homens) eram mencionados, a narradora se posicionava corporalmente para a casinha, criando um eixo espacial compreensível para a criança surda. Além disso, essa associação de corpo-cenário é essencial na língua de sinais, pois expõe o uso espacial da sinalização, como observamos na cena em que o grupo de homens correm para falar com o rei: a narradora produz uma movimentação corporal específica, se dirigindo fisicamente em direção a casinha, destacando visualmente o deslocamento e o sentido da ação. Essa estratégia desenvolve uma maior compreensão e preserva o vínculo visual com a narrativa.

Sobre as escolhas lexicais e a composição lúdica deste discurso, Sobral (2007) refere ocorrer pela adequação narrativa do gênero literário e da qualidade de produção discursiva

com base nos sujeitos que irão receber, ou seja, pela adequação ao público da interação/interlocução. Sobral (2007, p. 2010) diz que se trata dos ajustes nas “formas textuais” que “apontam para gêneros que as mobilizam costumeiramente e, por isso, ao escolher um gênero, evocam-se a(s) forma(s) textual(ais) típica(s) desse gênero, ou seja, as formas que uma tradição genérica tornou mais comumente mobilizadas”.

Observe as representações abaixo:

Figura 3: Print com imagens do Grupo de homens “correndo” para falar com o rei, com ênfase no movimento corporal da narradora.



Fonte: vídeo do #CasaLibras - Link: <https://www.youtube.com/watch?v=UFpEcznV6Cs>

Outro recurso importante foi a aplicação de imagens coladas no fundo do cenário. As imagens de Daniel, dos homens que o denunciaram e da cova dos leões foram expostas visualmente para que tanto as crianças surdas como as ouvintes pudessem identificar e acompanhar visualmente os acontecimentos narrados. A escolha desse apoio imagético favorece para o desenvolvimento da compreensão narrativa e desempenha o papel de elemento de ancoragem semiótica, conforme argumenta Rojo (2009) ao discutir dos letramentos múltiplos e da importância da visualidade no processo de ensino.

Ao explicar o que era a *cova dos leões* a narradora utilizou uma construção sinalizada descritiva, demonstrando com as mãos e o corpo como seria uma cova. Assim, essa construção visual em Libras facilita com que a criança entenda o conceito, mesmo sem nunca ter visto

uma cova considerando o meio visual de percepção de mundo. Conforme Peluso (2020) afirma que “A descrição em Libras exige um corpo ativo, que constrói o referente diante do olhar do outro, permitindo que a cena seja visualmente interpretada. Essa forma de expressão é mais do que linguagem: é uma inscrição corporal de sentido.” (Peluso, 2020, p. 12).

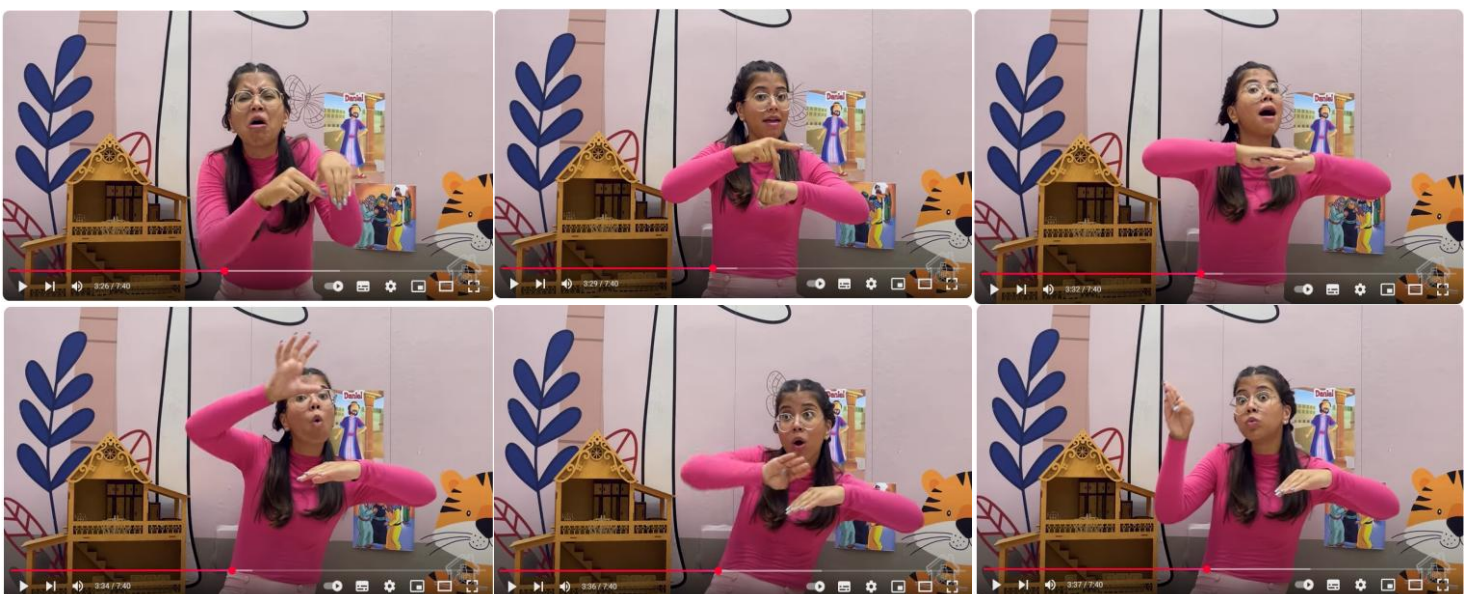
Figura 4: Print de imagens com uso de material visual concreto com imagens dos personagens da história.



Fonte: Recorte da autora a partir do vídeo do #CasaLibras - Link: <https://www.youtube.com/watch?v=UFpEcznV6Cs>

Da mesma forma, abaixo observe prints do vídeo, onde a narradora faz a construção sinalizada descritiva:

Figura 5: Prints de imagens com a explicação detalhada da cova dos leões com ênfase nas expressões faciais.



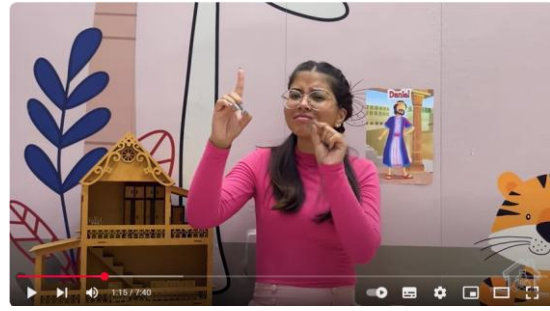
Fonte: Recorte da autora a partir do vídeo do #CasaLibras - Link: <https://www.youtube.com/watch?v=UFpEcznV6Cs>

Da mesma forma foram utilizados objetos simbólicos, como a coroa de madeira para representar o rei a coroa foi mostrada de forma clara na câmera e depois colocada dentro da casinha demonstrando de maneira concreta que aquele espaço era do rei. O leão de pelúcia, foi usado como recurso lúdico e expressivo para representar os leões dentro da cova. Como aborda Moreira (2022) o uso de elementos lúdicos e imagéticos em narrativas para crianças surdas é fundamental para favorecer a aproximação simbólica e emocional com a história.

De modo geral, todas essas representações visuais e simbólicas não apenas enriquecem a narrativa, mas também se referem e dialogam com crianças no modo geral constroem sentidos. conforme Rojo (2009), os letramentos múltiplos, que integram texto, imagem, som e movimento, são fundamentais para práticas pedagógicas que se conectam as maneiras contemporâneas de aprendizagem. No entanto, ainda que essa pesquisa seja especificamente com foco nas crianças surdas, é relevante salientar que, as imagens, a sinalização espacial, o uso expressivo do corpo beneficiam as crianças ouvintes. Isso se dá ao analisar o vídeo final com a tradução em português, já que o material é bilíngue, pois nota-se que favorece uma aprendizagem significativa, mais concreta, visual e interativa. Como a pesquisadora mesma observa através de sua experiência com crianças ouvintes, todas as crianças demonstram uma preferência por estímulos visuais em uma certa proporção.

O eixo expressivo e corporal, ou seja, o terceiro eixo refere-se a variedade de expressões faciais e corporais ao uso eficaz do espaço de sinalização ao ritmo e a ênfase narrativa no vídeo em Libras. Há um momento expressivo da tradução do personagem principal Daniel. Ao questionar *quem é Daniel?*, a narradora faz o uso de expressões faciais de curiosidade e ênfase na tradução para a voz. Na sinalização procura-se os olhos bem abertos, sobrancelhas erguidas e boca levemente projetada para frente, sinalizando com o corpo e o rosto com pergunta genuína, *quem é esse?*. Da mesma forma acontece no momento da explicação sobre Deus e sobre a cova, enfatizando um tom questionador que ajuda a criança pensar e se envolver com a narrativa.

Figura 6: Prints de imagens com a ênfase nas expressões faciais de pergunta



Fonte: Recorte da autora a partir do vídeo do #CasaLibras - Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=UFpEcznV6Cs>

Essa expressividade é um recurso fundamental na Libras, ela é responsável pelo conteúdo gramatical, afetivo e discursivo, funcionando como marcadores de intenção comunicativa. Como aborda Pagni e Martins (2019) *o corpo do sujeito surdo é uma marca constitutiva de seu ethos*, isto é, por meio do corpo que se constrói o discurso e se articula o mundo simbólico. Igualmente, a movimentação da boca, auxilia diretamente na construção do significado. No caso da sinalização de “quem”, nota-se a repetição e a ênfase labial que conduz o sinal, destacando visualmente a intenção comunicativa. Peluso (2020) enfatiza que as configurações orofaciais, como o uso da boca e da face junto com os sinais manuais, são elementos essenciais dos repertórios corporificados da Libras e fortalecem a expressividade. Esse método, não apenas informa, mas envolve a criança. A pergunta: *quem é?* é dramatizada e visualizada emocionalmente. O que é muito importante na contação de histórias infantis com finalidade educativa e religiosa. Como Hooks (2013) cita ao alegar que o ensino libertador se dá quando há envolvimento afetivo e participação ativa no processo.

Sobre o título novamente, retomo aqui a análise com foco agora no segundo eixo analítico, *Visual e Imagético*, analisando neste momento os aspectos expressivos e corporais. Destaca-se as cenas em que a narradora explica sobre qual história irá abordar, e quando ela cita no primeiro momento a *cova dos leões*. Essa parte, além de discursivamente trazer a expansão semântica, criando o sentido da ‘*cova dos leões*’, como apontado no eixo anterior, o tradutório, é visualmente enriquecida pelo uso expressivo do corpo todo e do rosto, sobretudo para apresentar a força do leão pela expressividade demonstrada no seu rugido. Essa estratégia eleva a dramaticidade da narrativa com um forte apelo visual e emocional, essencial para preservar o interesse da criança tanto da surda quanto da ouvinte, pois no português a narradora usa a mesma linguagem e ênfase.

Na figura 7, observamos a narradora trazendo o corpo para frente, trazendo um movimento dos ombros e os braços como se estivesse encarnando a figura do leão, um movimento corporal que vai além do sinal e constrói com a totalidade do corpo, o sentido. Ao sinalizar *leões*, o movimento é reforçado pela abertura das mãos na frente do rosto, simulando a juba e o gesto felino, o que ressalta a iconicidade e o impacto da cena.

Figura 7: Prin de imagens do vídeo com captura das expressões faciais usadas para representar a juba do leão.



Fonte: Recorte da autora a partir do vídeo do #CasaLibras - Link: <https://www.youtube.com/watch?v=UFpEcznV6Cs>

Assim, a expressão facial da narradora contribui significativamente para a compreensão e o efeito dramático da cena. Os olhos bem abertos e a boca projetada ao formar a palavra “leõoooes”, com um tom de surpresa ou medo, simulam a expectativa das crianças diante do desenrolar da história. O uso da boca também se destaca, reforçando visualmente o significado do sinal — recurso que Nogueira (2025) caracteriza como *inscrição corporal de sentidos*. Nessa mesma direção, Nogueira (2025) observa ainda que os sinais corporificados não se limitam às mãos: a expressividade da boca, do tronco, dos olhos e da postura corporal como um todo compõem o enunciado em Libras.

Sob essa perspectiva, a narrativa visual — ou seja, o corpo inteiro da narradora — não apenas representa os personagens, mas constitui o próprio espaço simbólico onde a história se desenrola. Como afirma Nogueira, “[...] a performance narrativa em Libras é uma articulação entre corpo, emoção e visualidade. O sinal não basta. É preciso performar o sentido” (Nogueira, 2025, p. 152).

Portanto, essa ênfase corporal e facial aparece frequentemente em que o termo *leões* é citado, produzindo um modelo visual recorrente que reforça a identidade do leão (personagem) e colabora para a criança memorizar e compreender o papel simbólico da cova.

Simultaneamente a essa discussão da incorporação do leão em que aparece várias vezes, é possível destacar a cena em que a narradora mais uma vez incorpora os personagens (leão) no momento em que eles estavam rugindo alto. A expressividade da narradora se intensifica nesse trecho, juntamente com uma dramatização corporal, que compõem, a configuração de mão aberta e fechando de maneira ritmada, representando a boca dos leões; o movimento do corpo da narradora, que se projeta para frente, gerando a ideia de ameaça, que é natural de um animal selvagem; e a expressão facial, novamente com os olhos bem abertos e a boca também aberta, que simula o leão rugindo, esse movimento também acompanha a sinalização, movimentando coincidentemente de abrir e fechar. Na tradução para o português, a narradora emite o som que remete o rugido do leão, complementando a visualidade do sinal uma base sonora. A ligação desses componentes provoca um forte impacto, essencialmente nas crianças menores, pois gera envolvimento comovente. Observe abaixo:

Figura 8: Print de Imagens do vídeo analisado contendo a Expressão facial da abertura da boca do leão e de seu rugido.



Fonte: Recorte da autora a partir do vídeo do #CasaLibras - Link: <https://www.youtube.com/watch?v=UFpEcznV6Cs>

Em paralelo com essa observação, há um instante em que a narradora sinaliza que Daniel era um homem bom. Nesse trecho a construção do sinal também é marcada pelo corpo ao encolher levemente os ombros e ao aproximar os braços do corpo, a narradora transmite doçura, humildade e carinho. Algo que também traz uma provocação é que na tradução para a voz em português a narradora traz uma entonação de como se fosse um chamamento de atenção nas crianças, com um tom afetivo e ao mesmo tempo, assertivo, como quem quisesse evidenciar que aquilo que está sendo dito é valioso. A decisão por essa tonalidade vocal age como um marcador de importância moral, colocando em evidência que ser bom e educado assim como Daniel, é algo digno de exemplo. Veja abaixo:

Figura 9: Print de imagem do vídeo marcando o uso da Expressão facial de que Daniel é bom e ênfase na prosódia pela tradução para a língua portuguesa



Fonte: vídeo do #CasaLibras - Link: <https://www.youtube.com/watch?v=UFpEcznV6Cs>

Por fim, seria possível passar horas analisando as expressividades corporais e faciais apresentadas na narrativa. Cada movimento de sobrancelha, inclinação do tronco, direcionamento do olhar ou variação gestual. Dessa forma, pode-se dizer que o valor da narrativa em Libras não está apenas nas escolhas dos sinais, mas sim, na forma de estratégias de incorporá-los, seja no ritmo do corpo, na intensidade, na musicalidade facial e na forma como a narradora articula cada elemento visual e expressivo. Revelando o potencial da narração em Libras de histórias para o público infantil.

Procedendo para o eixo quatro, o *Eixo Sociolinguístico*, a produção deste vídeo em Libras especificamente para crianças surdas revela, de maneira sensível e estratégica, uma atenção às peculiaridades sociolinguísticas desse público, sobretudo no que diz respeito à aquisição linguística tardia e a demanda de uma aproximação com o meio simbólico da criança surda. A construção da narrativa parte da Libras como língua base, considerando a visualidade e os recursos imagéticos para proporcionar sentido. A narradora expressa sinais claros, bem articulados, com pausas estratégicas, expressões faciais marcadas e gestos que melhoram o entendimento, levando em conta que diversas crianças surdas podem estar em processo de desenvolvimento linguístico, tendo contato tardio com a Libras. Essa percepção está em combinação com Lacerda e Santos (2014) que evidenciam a importância de adequação linguística e comunicacional no processo de ensino para sujeitos surdos, principalmente quando estão inseridos em contextos bilíngues.

Além disso, o vídeo busca um cuidado em aproximar o conteúdo religioso ao cotidiano visual da criança, fazendo o uso de meios simbólicos, como a casinha que representa o castelo, a coroa, o leão de pelúcia, entre outros. Esses componentes são essenciais para criar

significados as conexões ao enredo, respeitando a forma como a criança surda acessa o mundo. É curioso observar que, ao mostrar esses objetos, a narradora se aproxima da câmera com cada um deles, posicionando-os em evidência para que as crianças possam vê-los com nitidez e conceder significado concreto a cada elemento mencionado na narrativa. Pois essa estratégia favorece o engajamento das crianças com o conteúdo.

A presença de explicações detalhadas como por exemplo ilustrado o que é uma cova, contribui para a construção de repertório conceituais e linguísticos apoiando não só na compreensão do texto, mas também na expansão do vocabulário e na formação do pensamento narrativo e simbólico da criança. Por fim, a tradução oral em português é pensada como uma adequação comunicacional cuidadosa, transportando componentes de entonação, pausas e vocabulário transparente, o que resulta o acesso do vídeo por crianças ouvintes também e famílias que estão em processo de aproximação com a Libras, promovendo o bilinguismo na sociedade.

Por fim, o Eixo cinco, *Pedagógico-Cultural*, diz respeito ao potencial de uso deste material em contextos escolares ou religiosos, de modo a expandir o fortalecimento dos marcadores culturais surdos, nestas esferas, por meio da valorização da Libras como língua de instrução. Vale ressaltar a relevância de abordar em espaços educativos religiosos o uso da Libras como língua matriz, uma vez que reconhecemos o direito de crianças surdas e de suas famílias de participação em espaços comunitários variados e de expressão de sua fé.

A produção analisada auxiliou positivamente para esse movimento ao oferecer uma narrativa acessível realizada em Libras e voltada ao público infantil surdo. Esse tipo de material simboliza-se como um importante recurso pedagógico que pode ser usado em contextos culturais religiosos e comunidades de fé, como igrejas que reconhecem a diversidade linguística e a presença surda como parte desses espaços. Além disso, ao expor uma narrativa bíblica em Libras com recursos visuais, expressivos e simbólicos adaptados para crianças surdas, o vídeo fortalece o papel da Libras não só como um meio de comunicação, mas sim, como uma língua.

Conforme Assis Silva (2012), a igreja representou um espaço significativo na formação de tradutores e intérpretes de Libras, especialmente aquelas de matriz protestante, que iniciaram trabalhos de evangelização e formação de comunidades de fé preocupadas com a vida espiritual e a salvação das pessoas surdas. Para se aproximar da comunidade surda, os ministérios voltados a esse público contavam com pessoas envolvidas com a comunidade surda, que possuíam conhecimento da língua de sinais e das especificidades culturais dessa

população. Sem dúvida, as diferentes manifestações religiosas estiveram à frente de importantes questões linguísticas, inclusive antes das mudanças legais e educacionais que reconhecem a língua de sinais como língua de instrução.

Entretanto, observa-se que, na produção de Assis Silva (2012), as ações se concentram majoritariamente na comunidade surda adulta, não havendo menções a práticas educativas voltadas ao público infantil surdo no contexto religioso. Diante disso, esta pesquisa teve como um dos objetivos específicos, para a produção do material, levantar estudos e práticas que articulassem os seguintes eixos: religião, práticas educativas em contextos religiosos, infância surda, e materiais instrucionais e literários voltados a crianças surdas nesse contexto. A partir desse levantamento, pela escassez das pesquisas nessa área, evidenciou-se a importância de ampliar a análise também para materiais literários fora do campo religioso, mas que fossem pensados especificamente para crianças surdas. Tais estudos ofereceram subsídios importantes para a construção da narrativa *“Daniel e o Milagre na Cova dos Leões”*.

No processo de seleção dos sinais utilizados para referir-se ao personagem Daniel, protagonista da narrativa, foi considerado o sinal já empregado em comunidades religiosas. O termo "sinal" refere-se ao léxico usado para representar ou nomear algo na língua de sinais. O conjunto desses sinais constitui o léxico da língua, e cada pessoa surda pode receber um sinal próprio, também denominado “nome de batismo” na comunidade surda (Nichols; Martins, 2022). Sobre esse processo de nomeação, os autores destacam que:

[...] cada sujeito tem um nome próprio que o identifica na sua língua materna, na Libras isso também se dá. O sujeito que é partícipe ativo das comunidades surdas recebe um “sinal de batismo”, que é um nome sinalizado na modalidade espaço-gesto-visual e que corresponde a uma característica visual marcante sua. Essa marcação representativa é eleita pelo grupo surdo e pode ser pela relação da visualidade ou pelo modo de comportamento do sujeito. Tal representação visual identifica o sujeito na língua de sinais e passa a ser seu “sinal de identificação pessoal”, no caso, na Libras (Nichols; Martins, 2022, p. 19).

A seguir, apresenta-se a captura de imagens da narrativa em que é utilizado o sinal de Daniel no vídeo.

Figura 10: Print de imagem do vídeo representando o gesto usado na Libras que representa Daniel



Fonte: vídeo do #CasaLibras - Link: <https://www.youtube.com/watch?v=UFpEcznV6Cs>

As histórias bíblicas são frequentemente utilizadas por comunidades religiosas como alegorias aplicáveis à vida cotidiana. Essa estratégia discursiva, fortemente presente nos sermões e narrativas religiosas, também se manifesta na produção analisada. Após o desfecho da história de Daniel — sua relação com o rei Dário, a inveja provocada por essa proximidade e o amor do rei por ele —, é narrado o episódio da proibição da adoração a Deus, instituída para manter a soberania exclusiva do rei. Movidos por inveja, alguns homens denunciam Daniel por suas manifestações públicas de fé, exigindo sua punição conforme os preceitos legais da época. Daniel, então, é lançado na cova dos leões, mas sua fidelidade a Deus o protege. Ao testemunhar que Daniel sobreviveu ileso, o rei se alegra profundamente e reconhece a força do Deus de Daniel. Ao final da narrativa, a narradora estabelece uma analogia com a vida cotidiana, convidando as crianças surdas a confiarem em Deus, orarem e se tornarem suas amigas. Essa estratégia de fechamento, que promove um apelo afetivo e uma ligação com a vivência dos participantes de um espaço religioso, é característica recorrente desse gênero narrativo e foi aqui mobilizada de modo acessível ao público infantil surdo.

A construção dessa narrativa religiosa voltada às crianças surdas evidencia a importância do estudo, do planejamento e da planificação discursiva orientada pelas necessidades linguísticas e culturais desse público. A escolha dos sinais, a adaptação do conteúdo, o uso da visualidade e a construção de analogias compreensíveis são aspectos fundamentais para garantir a boa execução da narrativa. Essa preocupação deve estar presente em todas as esferas de produção discursiva — educacional, religiosa, cultural, midiática —, de modo a promover experiências significativas de compreensão e participação para crianças surdas. Assim, valorizar práticas pedagógico-culturais inclusivas, sensíveis à experiência visual e ao repertório sociocultural da comunidade surda, é um compromisso ético e político na educação bilíngue.

Além disso, essa experiência narrativa oferece subsídios importantes para a formação de tradutores e intérpretes de Libras, especialmente no que tange à atuação em contextos infantis e religiosos. A análise das escolhas tradutórias, a compreensão das estratégias de aproximação cultural e a atenção às características do gênero e do público são elementos centrais no processo formativo desses profissionais. Formar intérpretes sensíveis às dimensões pedagógicas e culturais do discurso é essencial para garantir a mediação qualificada entre os mundos linguísticos e culturais que atravessam a experiência surda.

5. Considerações finais

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo principal analisar e descrever as estratégias narrativo-tradutórias utilizadas na construção de uma narrativa bíblica em Libras voltada ao público infantil surdo em contexto religioso protestante. A partir do mapeamento do estado da arte, da análise de materiais existentes e da produção de uma versão sinalizada da narrativa “*Daniel e o Milagre na Cova dos Leões*”, foi possível identificar lacunas significativas na oferta de conteúdos religiosos acessíveis e adequados às especificidades linguísticas e cognitivas das crianças surdas.

A pesquisa revelou que, embora haja uma presença considerável de conteúdos religiosos em Libras, estes se concentram majoritariamente na população adulta e, quando voltados ao público infantil, frequentemente carecem de qualidade tradutória, adequação lexical, planejamento visual e sensibilidade às etapas de aquisição linguística. Nesse sentido, o estudo evidencia a necessidade urgente de ampliar e qualificar as produções audiovisuais em Libras voltadas à infância surda, especialmente no campo religioso, mas também nas demais esferas sociais e educacionais.

A elaboração da narrativa traduziu não apenas um conteúdo bíblico, mas todo um cuidado discursivo voltado à infância surda, considerando o uso da glosa como ferramenta de planejamento linguístico, a inserção de recursos visuais concretos e simbólicos, e o uso de estratégias narrativas que favorecessem a compreensão e o engajamento das crianças. O uso de objetos, figurinos e expressões faciais e corporais foi intencionalmente pensado para criar um ambiente comunicacional e afetivo, sensível às necessidades da criança surda em processo de aquisição linguística.

A análise guiada pelos cinco eixos temáticos — *Tradutório, Visual e Imagético, Expressivo e Corporal, Sociolinguístico e Pedagógico-Cultural* — possibilitou uma leitura

crítica e aprofundada da produção. Destacou-se a importância da clareza lexical, da integração entre sinais e imagens, da expressividade como recurso de ênfase narrativa e da consideração das experiências simbólicas da infância surda. O eixo Pedagógico-Cultural, em especial, demonstrou que produções como esta podem ser integradas não apenas em espaços religiosos, mas também em práticas pedagógicas escolares que valorizem a Libras como língua de instrução e reconheçam a cultura surda como constitutiva dos processos educativos.

A metodologia adotada, com base na pesquisa participante, conferiu à produção um caráter vivencial e reflexivo, no qual a pesquisadora atuou como agente ativo do processo de criação, traduzindo e adaptando a narrativa com base em sua própria experiência. Essa imersão direta favoreceu uma compreensão mais profunda dos desafios e das possibilidades envolvidas na tradução de conteúdos infantis para Libras, especialmente quando orientados por princípios de acessibilidade cultural e linguística.

Ademais, os resultados da pesquisa trazem contribuições significativas para a formação de tradutores e intérpretes de Libras. A experiência desenvolvida nesta investigação reforça a necessidade de formação técnica e estética desses profissionais, especialmente no que se refere à atuação com o público infantil. A capacidade de planejar e executar traduções que considerem o universo visual, a linguagem lúdica, os marcadores culturais e as especificidades do desenvolvimento linguístico das crianças surdas deve ser parte estruturante dos currículos formativos. Isso inclui não apenas habilidades linguísticas, mas também competências culturais, narrativas e pedagógicas.

Por fim, espera-se que esta pesquisa sirva de inspiração para novas produções audiovisuais e investigações acadêmicas, contribuindo para a construção de um repertório cultural em Libras que valorize a infância surda em suas múltiplas dimensões. A publicação do vídeo no repositório do programa #CasaLibras amplia o alcance da proposta e fortalece o compromisso social da universidade com a democratização do acesso ao conhecimento e à fé em língua de sinais. Que mais iniciativas como esta possam emergir, consolidando um campo ainda pouco explorado, mas de extrema relevância para a promoção da equidade linguística e cultural da população surda desde a infância.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. de A. Tradução de literatura infantil: entre a construção de sentidos e o uso dos recursos linguísticos. In: **Anais do III Congresso Brasileiro de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.**

Florianópolis-SC: UFSC. 15 a 17 de agosto de 2012. Disponível em: <
http://www.congressotils.com.br/anais/anais_2012.html>. Acesso em: 21/05/2025.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 140, n. 79, p. 23, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 245, p. 28-30, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei n.º 14.191, de 3 de agosto de 2021. **Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 159, n. 147, p. 1, 4 ago. 2021.

ASSIS SILVA, César Augusto. **Cultura surda:** agentes religiosos e a construção de uma identidade. São Paulo, Terceiro Nome, 2012. 248 pp.

CONCEIÇÃO, B. S.; MARTINS, V. R. de O. Discursos de pais de crianças surdas: Educação Infantil e a presença da Libras. **Educação**, 44, e95/ 1–24, 2019.
<https://doi.org/10.5902/1984644438319>.

DE MELLO, Themis Andrea Lessa Machado de; MARQUES, Marcley da Luz; SILVEIRA NETO, Harry Carvalho da. Ensino religioso e literatura: uma proposta lúdica para educação de surdos. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 32, n. 4, p. 579-593, 2022. DOI: 10.18224/frag.v32i4.13035.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Tradução de Sandra Regina Haydu. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LACERDA, C. B. F. de. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão. In: Lacerda, C.B.F. de e Góes, M.C.R. de (orgs.) **Surdez:** Processos Educativos e Subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000, pp. 51-84.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos.** São Carlos: EdUFSCar, 2014.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LUCCA, Eloá de; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Cenário da profissionalização e a formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa no Brasil. In: ELIAS, Nassim Chamel; GONÇALVES, Adriana Garcia; BENGTON, Clarissa; et al. (org.). **Práticas pedagógicas e formação profissional para a inclusão escolar.** São Carlos: EDESP-UFSCar, 2022. p. 198. Documento eletrônico.

MARTINS, V.R.O. **Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**: educação bilíngue de surdos em escolas inclusivas. Relatório final de pesquisa de pós-doutorado em educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Pós-doutorado Sênior Processo: 101801/2022-0 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), 2024.

MARTINS, V. R. de O.; LACERDA, C. B. F. de. Educação inclusiva bilíngue para surdos: problematizações acerca das políticas educacionais e linguísticas. **Revista De Educação PUC-Campinas**, 21(2), 163–178, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v21n2a3277> Acesso em: 21/05/2025.

MARTINS, V. R. de O.; NASCIMENTO, V. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. **Cadernos De Tradução**, 35(esp. 2), 78–112, 2015. <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p78>

MARTINS, V.R.O.; LOPES, M. C. ; PELUSO, L. ; SOLER, P. S. . Textualidade diferida em Libras e os desafios para a apropriação da escrita por alunos surdos dos anos iniciais do ensino fundamental. **CALETROSCÓPIO**, v. 12, p. 92-107, 2024.

MOREIRA, Jéssica Leite Pereira. **Narrativas em Libras como dispositivo formativo para tradutores e intérpretes de Libras voltadas ao público infantil surdo**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: https://www.tilsp.ufscar.br/assets/anexos/tcc_alunos/2022/tcc_jessica_leite_pereira_moreira_2022.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

NASCIMENTO, V. Janelas de Libras e gêneros do discurso: apontamentos para a formação e atuação de tradutores de língua de sinais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, n. 2, p. 461-492, 2017.

NASCIMENTO, V. Tradução e interpretação audiovisual da língua de sinais (TIALS) no Brasil: um estudo de recepção sobre as janelas de Libras na comunidade surda. **Cadernos de Tradução**, v. 41, n. spe2, p. 163-201, 2021.

NICHOLS, Guilherme; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **Introdução à Língua Brasileira de Sinais**: Libras. Documento eletrônico. São Carlos: EDESP-UFSCar, 2022. 80 p. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/colecoes/segunda-licenciatura-em-educacao-especial/introducao-a-libras.pdf> . Acesso em: 4 jul. 2025.

NÓBREGA, Andréa da Silva. **Literatura surda**: categorizando as produções digitais de textos religiosos em literários e informativos. 2018. 156 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11938/1/Arquivototal.pdf> . Acesso em: 16 jun. 2025.

NOGUEIRA, A. S. Retratos linguísticos de um grupo de alunos surdos: janelas para repertórios corporificados. In: Lilian Cristine Ribeiro Nascimento; Aryane Santos Nogueira. (Org.). **Linguagens e diferenças**. 1ed.São Carlos: Pedro & João Editores, 2025, v. 1, p. 143-171.

OLIVEIRA, Karen Guedes. **O sentido da vida, a religiosidade e os valores na cultura surda**. 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4239/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PAGNI, P. A.; MARTINS, V. R. DE O. Corpo e expressividade como marcas constitutivas da diferença ou do ethos surdo. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 88, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/38222/pdf> Acesso em: 21/05/2025.

PELUSO, Leonardo. Los sordos, sus lenguas y su textualidad diferida. **Traslaciones**, Mendoza, vol. 5, n. 9, noviembre 2018. Disponível em: <http://revistas.uncu.edu.ar/ojs/index.php/traslaciones/article/view/1311> . Acesso em: 12 maio 2025.

PELUSO, L. Considerações teóricas sobre a educação de surdos: especial, bilíngue, inclusiva. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/38329/pdf> Acesso em: 19/01/2024

PELUSO, L. **La escritura y los sordos**. Entre representar, registrar/grabar, describir y computar. Área de Estudios Sordos / TUILSU., 2020, Disponível em: <http://www.tuilsu.edu.uy/biblioteca/espanol/peluso2020.pdf> Acesso em: 19/01/2024

PELUSO, L. Escritura, videograbaciones y cultura letrada. In: MARTINS, V.R.O.; TORRES, R.C.; NICHOLS, G. **#CasaLibras** – Educação de surdos, Libras e infância: ações de resistências educativas na pandemia da Covid-19. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/06/Ebook-CasaLibras-1.pdf> Acesso em: 12/01/2024.

PERLIN, G.; STROBEL, K. **Fundamentos da educação de surdos**. Florianópolis, SC: UFSC. 2006. Acesso em 16/11/2021.

PONZIO, A. **A revolução bakhtiana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2008.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 264 p. (Estratégias de ensino).

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998, pp.157-168.

SILVA, Érica Nelcina da. **Religião e inclusão: ação pastoral e o surdo na Diocese de Uruaçu-GO**. 2019. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Faculdade Serra da Mesa, Uruaçu, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/4203/2/%C3%89rica%20Nelcina%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SILVA, Sunamita Fernandes da. **Religiosidade e fé: entre a inclusão e a inserção dos surdos nas igrejas da cidade de Caraúbas – RN**. 2021. Monografia (Licenciatura em Letras Libras) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Caraúbas, 2021. Orientadora: Profa. Ma. Jéssica Girlaine Guimarães Leal. Coorientador: Prof. Dr. Eldio Pinto da Silva. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/1b57722f-71dd-484b-acb0-705f083186e9/content>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SOBRAL, A. Um diálogo bakhtiniano com Marcuschi. In: IV simpósio internacional de estudo de gêneros textuais, 2007, TUBARÃO. **Anais ... SIGET. TUBARÃO-SC: UNISUL**, 2007. p. 2106-2112. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/cd/Port/144.pdf>. Acesso em 30 set. 2017.

SOFIATO, Cássia Geciauskas; CARVALHO, Paulo Vaz de; COELHO, Orquídea. A educação de surdos no Brasil no século XIX e o legado de países europeus. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 59, n. 59, p. 1–25, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2021v59n59ID23212>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SOLER, P. S.; MARTINS, V. R. de O. Língua portuguesa como língua adicional para surdos e o seu aprender em articulação com a Libras como língua matriz. **Revista Educação Especial**, 35, e63/1–21, 2022. <https://doi.org/10.5902/1984686X64603>.

SOLER, P. S.; MARTINS, V. R. O. Textualidade diferida em narrativa em Libras para crianças surdas vítimas da enchente no Rio Grande do Sul. *Caderno de Letras*, n. 49, p. 199-219, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/cdl.vi49.27477>. Acesso em: 16 jun. 2025.

TOSTA, Kellita Lorraine Lourenço; SILVA, Cleber Cezar da. **Alfabetização e letramento de surdos: uma revisão de literatura**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Instituto Federal Goiano, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/4018/1/TCC%20-%20KELLITA%20LORRAINE%20LOUREN%C3%87O%20TOSTA%20-%20VERS%C3%83O%20FINAL%202023.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2025.

VIEIRA, Silvio Santiago; DIAS, Diego Jonata Carvalho. Diálogos entre a formação inicial em Ciências da Religião e a Libras: um estudo de caso. **Revista Unitas**, v. 5, n. esp., p. 383–398, 2017.

VIEIRA, Sílvio Santiago. **Panorama religioso cultural para surdos em Belém/PA**. 2018. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018. Disponível em: <http://bdtd.faculdadeunida.com.br:8080/jspui/bitstream/prefix/169/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Silvio%20Santiago%20Vieira.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2025.